

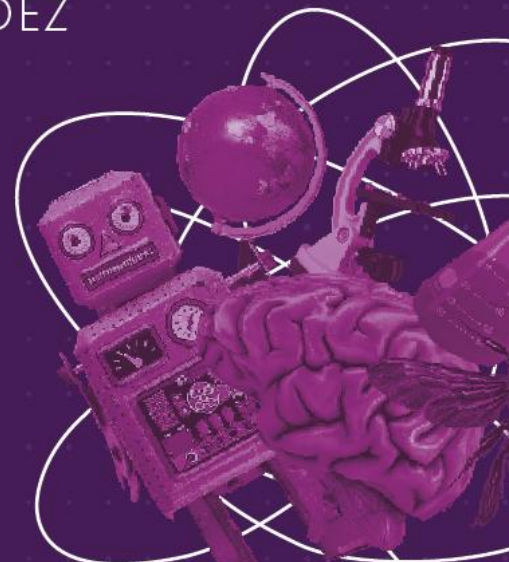
ESTUDO DE FATORES CORRELATOS AO USO DE ENDOPARASITICIDAS EM PEQUENOS ANIMAIS

Professor orientador: Lucas Edel Donato

Alunas: Manuella Soares Neri Rola e Rafaela
Guimarães Gonçalves

PROGRAMA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PIC/CEUB

RELATÓRIOS DE PESQUISA
VOLUME 10 Nº 1- JAN/DEZ
2024



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**MANUELLA SOARES NERI ROLA
RAFAELA GUIMARÃES GONÇALVES**

**ESTUDO DE FATORES CORRELATOS AO USO DE ENDOPARASITICIDAS EM
PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pesquisa e Extensão.

Orientação: Lucas Edel Donato

**BRASÍLIA
2025**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus por nos dar energia e saúde, tanto física como mental.

Aos nossos pais pelo apoio emocional e financeiro.

Ao professor orientador que nos ajudou durante todo o processo, sempre visando o melhoramento do trabalho.

A todos os participantes que responderam o questionário, possibilitando assim a realização da pesquisa.

A assessoria do PIC, principalmente a Lohana, por ter sanado todas as nossas dúvidas durante a realização deste trabalho.

Agradecemos também uma à outra pelo companheirismo e dedicação durante todo o trajeto da pesquisa.

“O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia.”

(Robert Collier)

RESUMO

Animais de estimação como cães e gatos, são alvos de algumas endoparasitoses, sendo uma das principais, a giardíase. Esse fato é um problema para a saúde pública, visto que algumas dessas endoparasitoses podem ser de caráter zoonótico. Como sua transmissão pode se dar por fezes contaminadas, a higiene do local é um fator muito importante para a prevenção. Além disso, outro aspecto de suma importância é o uso dos endoparasiticidas, que podem ser utilizados sozinhos ou conjugados, dependendo do parasita e da recomendação do médico veterinário. Ainda sob essa perspectiva, dois elementos que dificultam o tratamento destas, é o uso incorreto dos endoparasiticidas, assim como a condição financeira do tutor. Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de realizar uma revisão de literatura acerca desse tema, avaliando por meio de um questionário, uma parcela de tutores de cães e/ou gatos do Distrito Federal e entorno sobre o uso de vermífugos. Para isso, foram utilizadas as plataformas de busca: Scielo; PubMed; PubVET; Science Direct e Researchgate. Os critérios de inclusão utilizados foram, artigos publicados entre os anos de 2015 a 2025.

Palavras-chave: vermífugo; parasitas; *parasitosis*; intoxicação e endoparasitas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de participantes e distribuição de espécies por Região Administrativa.	
19	
Tabela 2 - Distribuição das rendas e vermifugações das Regiões Administrativas.	20
Tabela 3 - Relação entre animais que recebem assistência de médico veterinário e sua frequência de vermifugação.	21
Tabela 4 - Relação entre a presença de endoparasitas em animais que residem em casa com os que residem em apartamento.	24
Tabela 5 - Frequência de vermifugação em relação à receber assistência de médico veterinário.	24
Tabela 6 - Relação entre gatos e cães que têm ou não assistência de médico veterinário.	
26	
Tabela 7 - Relação entre gatos que têm ou não acesso a rua e são ou não vermifugados.	
26	
Tabela 8 - Relação entre cães e gatos que tiveram ou não verminose.	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição dos gêneros dos entrevistados.	19
Figura 2 - Distribuição da vermifugação por Região Administrativa.	20
Figura 3 - Distribuição de vermifugação por raça de cão.	20
Figura 4 - Relação de cães com endoparasitoses por domiciliação.	21
Figura 5 - Quantidade de animais que recebem assistência de médico veterinário e receberem administração de endoparasiticidas semestralmente.	22
Figura 6 - Relação entre os animais que recebem administração de endoparasiticidas e tiveram endoparasitoses.	23
Figura 7 - Distribuição de vermifugação por raça de gato.	23
Figura 8 - Frequência da vermifugação de gatos.	25
Figura 9 - Relação entre vermifugação e presença de endoparasitas nos gatos.	25
Figura 10 - Relação entre gatos que têm acesso à rua e fizeram exame coproparasitológico.	27

SUMÁRIO

1 Introdução	9
1.1 Objetivos	10
1.1.1 Objetivo Geral	10
1.1.2 Objetivo Específico	10
2 Fundamentação teórica	11
3 Método	17
3.1 Tipo de pesquisa e abordagem	17
3.2 Caracterização do local de pesquisa	17
3.3 Objeto de estudo	17
3.4 Delimitação e universo da amostra	17
3.5 Instrumento de coleta ou geração de dados	17
3.6 Procedimentos metodológicos	18
4 Resultados e discussão	19
5 Considerações Finais	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES A - Questionário	36
APÊNDICES B - Registro de consentimento livre e esclarecido para pesquisas virtuais	52
APÊNDICES C – Tabela de estudos	54

1 Introdução

As doenças parasitárias, principalmente as que afetam o trato gastrointestinal, estão entre as infecções mais comuns no mundo, afetando principalmente populações menos favorecidas economicamente, em especial aquelas que habitam regiões onde há uma precariedade no quesito de saneamento básico (WHO, 2017). Na medicina veterinária, a realidade não é muito diferente, já que os casos de endoparasitas em cães e gatos são frequentes, e muitos destes com caráter zoonótico (DE PAULA, et al., 2021).

Pela alta prevalência de endoparasitas no território brasileiro, e pelo convívio cada vez mais próximo entre humanos e animais de companhia, há um aumento do risco à saúde pública. O que torna o controle e monitoramento destes agentes um ponto de grande relevância para a medicina veterinária, (BORGES, D., et al., 2022; BORGES, T., et al., 2022).

Dentre as zoonoses parasitárias intestinais de maior incidência no Brasil, ressalta-se a giardíase, causada pelo protozoário do gênero *Giardia sp.* (SÁ et al., 2021), e doenças causadas por agentes dos gêneros *Isospora* e *Ancylostoma*.

Todas com potencial de parasitar uma ampla gama de espécies, incluindo animais selvagens e domésticos, que podem ter sinais clínicos semelhantes, principalmente diarreia e perda de apetite. Portanto, um diagnóstico correto é fundamental para o estabelecimento de um tratamento adequado. (RAMOS et al, 2018; VENKATESAN et al, 2023).

Este pode-se dar pelo uso de vermífugos, e para instituição do protocolo terapêutico é recomendado que seja mediante a prescrição por um médico veterinário (FELIZARDA et al., 2022). Todavia, é frequentemente os proprietários de animais o realizarem sem esta orientação (COSTA JUNIOR, 2018). Expondo, pelo desconhecimento, seus pets a riscos (FARIA; CONTI, 2021; WEST e BERGSTROM, 2021) como o desenvolvimento de resistência parasitária à múltiplos fármacos (CASTRO et al., 2019), intoxicação causada por sensibilidade e/ou altas dosagens (MORADOR, 2011), além de gerar alterações no bioma intestinal de cães e gatos (FUJISHIRO et al., 2020).

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral: Avaliar o comportamento de uma parcela de tutores de cães e gatos do Distrito Federal sobre o uso de vermífugos.

1.1.2 Objetivos Específicos: Conhecer e identificar se há alguma relação no perfil de proprietários que medicam seus animais sem orientação ou com orientação veterinária e correlacionar se há alguma relação com as variáveis demográficas e espécie animal; Descrever o perfil demográfico de tutores de cães e gatos.

2 Fundamentação teórica

O controle de endoparasitas é assunto importante quando se trata da saúde de cães e gatos. Algumas doenças causadas por esses parasitos apresentam alta taxa de morbidade e mortalidade, principalmente nos animais mais jovens. Além disso, possuem relevância no âmbito da saúde pública, visto que alguns desses parasitos são de caráter zoonótico. É importante ressaltar que, embora parasitados, cães e gatos podem ser assintomáticos, facilitando a infecção de novos animais. Isso mostra a importância da redução da carga parasitária de animais portadores, visando diminuir a ocorrência de novas infecções (PAVANELLI et al., 2019; SILVA, et al., 2017).

Alguns exemplos de endoparasitas com essa característica que possuem uma alta casuística no Brasil são pertencentes aos gêneros *Ancylostoma sp.*, *Giardia sp.*, e *Isoospora sp.*, que causam, respectivamente, as doenças ancilostomíase, giardíase e isosporose (MASTRANTONIO; PEREIRA; MODESTO, 2021). A forma infectante desses patógenos é eliminada nas fezes, por isso, o uso de fármacos com potencial antiparasitário em animais diagnosticados, juntamente com a descontaminação do ambiente, é uma eficiente forma de prevenir novas infecções em abrigos e canis, onde há contato próximo de um grande número de animais. Sendo assim, é importante que a limpeza mecânica seja feita, evitando a exposição de fezes ao ambiente por períodos prolongados. (BECKER, 2015; RAZA, et al., 2018).

Em casos positivos para verminose, é necessário o uso de endoparasiticidas, mais conhecidos como vermífugos, eles são agentes químicos desenvolvidos para controlar esses parasitas, cuja característica comum é que sua vida transcorre sobre ou no interior de outro organismo vivo, o hospedeiro, de onde obtém o meio ideal e os alimentos necessários a sua sobrevivência (MARTINS, 2016).

Antes de começar o tratamento contra endoparasitas, é importante que se tenha o diagnóstico da infecção. Os métodos existentes consistem na detecção do agente infeccioso, ou da presença de anticorpos produzidos pelo animal, o que indica uma reação imunológica ao agente. No exame coproparasitológico é feita a análise das fezes do animal infectado, sendo possível identificar o parasito, microscópicamente, ou macroscópicamente (ALVES, 2016).

O protocolo geral de administração de endoparasiticidas inclui, na maioria dos casos, a administração de fármacos das classes benzimidazóis (Fembendazol e

Febantel), isoquinolinas (Praziquantel), lactonas macrocíclicas (Ivermectina), e tetrahidropirimidinas (Pamoato de Pirantel e Pamoato de Oxantel), isoladamente ou em combinação, a depender da infecção que acomete o animal e da formulação comercial disponível. Sendo os mais utilizados, (ALVES, 2016; BEUGNET et al., 2022; RAZA et al, 2018).

A interação entre esses princípios ativos é capaz de atingir um amplo espectro de endoparasitas tais como: *Ancylostoma caninum*, *Ancylostoma braziliense*, *Toxocara canis*, *Toxascaris leonina* e *Trichuris vulpis*. *Dipylidium caninum*, *Taenia multiceps*, *Taenia pisiformis*, *Taenia hydatigena*, *Taenia ovis*, *Echinococcus granulosus* e *Echinococcus multilocularis*, *Ancylostoma tubaeforme*, *Toxocara cati*, *Uncinaria stenocephala*. *Taenia taeniaeformis*, *Mesocestoides spp.* *Joyeuxiella pasqualei*. *Giardia spp.*, *Aelurostrongylus abstrusus*, *Strongyloides stercoralis*, *Spirometra mansonioides*, *Trichinella spiralis*, *Echinococcus multilocularis*, *Multiceps multiceps*, *Capillaria sp*, *Dipetalonema reconditum*, *Dirofilaria immitis (formas larvares)*, *Oncicola canis*, *Spirocerca lupi*, *Diphyllobothrium sp*, *Echinococcus vogeli*, *Spirometra erinacei* (SPINOSA; GÓRNIAK; BERNARDI, 2017).

O fembendazol é um princípio ativo pertencente à classe dos benzimidazóis, já o febantel, é um pró-fármaco do fembendazol, sendo convertido nesse último após sua metabolização no organismo do animal. Em doses terapêuticas, o fembendazol não costuma gerar efeitos indesejáveis. Ele atua sob o parasita desregulando sua função celular e mitocondrial, afetando tanto a divisão celular quanto a metabolização energética (ALVES, 2016; GOMES, 2022).

Há discordância acerca dos efeitos tóxicos do uso de fembendazol no meio acadêmico. Dentre os efeitos colaterais gerados pelo fembendazol, os mais preocupantes estão relacionados ao desenvolvimento de mielossupressão e uma imunossupressão (CRAY; ALTMAN, 2022).

O fembendazol causa alterações na membrana mitocondrial de células da medula óssea, diminuindo a produção de células mieloides (SEO-RO; HONG-GU, 2021). Além de gerar uma alteração no número de células B e células NK circulantes no sangue, e influenciar na redução de IFN-gama, TNF-alfa e diversas interleucinas, levando ao quadro de imunossupressão (NEHETE, et al 2018).

O praziquantel é uma isoquinolina utilizada principalmente no combate a cestódeos. Ele é capaz de levar os parasitos a uma paralisia devido ao seu efeito agonista em canais de sódio, além de também destruir defesas do organismo dos parasitos, viabilizando uma melhor resposta imunológica do organismo parasitado (ALVES, 2016). Existem poucos estudos que descrevem seus efeitos tóxicos, apesar disso, sabe-se que são doses dependentes e inespecíficas, geralmente com acometimento gastrointestinal e neurológico, causando dores abdominais, vômitos, diarreias e sonolência (HONG, 2018).

Já a ivermectina é uma lactona macrocíclica. Sua ação em endoparasitas não é bem elucidada, carecendo de mais estudos, mas acredita-se que tenha uma ação em receptores GABA que levam a hiperpolarização e consequente paralisia do parasito (JOHNSON-ARBOR, 2022).

Sua intoxicação possui uma casuística significativa na medicina de cães e gatos, por ser um fármaco amplamente utilizado e facilmente adquirido. Embora sua margem de segurança seja alta, doses elevadas podem causar quadros de intoxicação. A gravidade dos sinais clínicos está relacionada à dose de ivermectina ingerida, à sensibilidade individual e a presença de outros fatores que possam afetar a absorção, distribuição e eliminação do composto. Os sinais clínicos da intoxicação por ivermectina podem incluir uma série de manifestações neurológicas e gastrointestinais. Os cães podem apresentar ataxia, fraqueza muscular, sialorréia, midríase, dispneia, êmese, diarreia, bradicardia, convulsões e depressão do sistema nervoso central. Em casos mais graves, os cães podem entrar em coma (PEREIRA; CARNEIRO; DE PAULA, 2023).

Não existem antídotos específicos para intoxicação por ivermectinas, sendo preconizado o tratamento com terapias de suporte e fluidoterapia. Podendo ser beneficiado com a administração de emulsões lipídicas intravenosas (JOURDAN, et al. 2015).

A moxidectina é uma lactona macrocíclica capaz de agir nos canais de íons presentes exclusivamente nos nematódeos, o que resulta na paralisia destes. Por ter essa ação altamente específica, a toxicidade da moxidectina em mamíferos é mínima, pois sua ação é direcionada exclusivamente ao grupo de endoparasitas que possuem receptores específicos. Além disso, a moxidectina tem a capacidade de agir contra parasitas resistentes a outros medicamentos da classe das lactonas macrocíclicas,

sendo portanto, um ótimo fármaco de escolha no combate a parasitos resistentes à ivermectina (PRICHARD; GEARY, 2019).

O Pirantel e o Oxantel são tetrahidropirimidinas associadas ao Pamoato, conferindo a eles uma maior insolubilidade e baixa absorção. Essas características são importantes pois permitem que o princípio ativo percorra todo o trato gastrointestinal sem que seja absorvido ou metabolizado pelo organismo, sendo excretado ainda em alta concentração. Dessa forma, tanto o Pamoato de Pirantel quanto o Pamoato de Oxantel conseguem agir sob os endoparasitas que estiverem em qualquer porção do trato gastrointestinal. Quanto aos efeitos adversos, pode-se destacar o desenvolvimento de paniculite farmacodérmica em casos de superdosagem de pirantel em associação com febantel (ALVES, 2016; NITTA et al, 2017).

A nitazoxanida é um fármaco tiazolídico, que possui eficácia no combate a diversos patógenos, inclusive protozoários e helmintos que parasitam o trato gastrointestinal de cães, gatos e seres humanos. No Brasil, ainda não possui formulação específica para seu uso na medicina veterinária, portanto, é uma medicação pouco utilizada para o tratamento de endoparasitoses em animais de companhia. Apesar disso, a nitazoxanida tem eficácia semelhante ao fembendazol no combate à giardíase em cães, não apresentando toxicidade que impeça seu uso na medicina veterinária. Dentre os possíveis efeitos adversos, pode-se destacar êmese, náusea e hiporexia (BRAGA et al., 2016; ROMANO, 2021).

O metronidazol é um fármaco antibiótico da classe dos nitroimidazóis, amplamente utilizado na medicina veterinária por sua ação antiparasitária e antibacteriana. Ainda que seja muito utilizado, é necessária cautela em sua prescrição, devido ao seu potencial de atravessar a barreira hematoencefálica e se acumular no sistema nervoso central (JESUS, 2022). Por ser metabolizado no fígado e excretado na urina, é indicado que animais hepatopatas e nefropatas recebam doses inferiores à mínima indicada em animais sem essas comorbidades (MIRANDA, SILVA, NOGUEIRA, 2018).

Os mecanismos da neurotoxicidade do metronidazol não estão esclarecidos, mas acredita-se que estão relacionados à modulação de alguns receptores de neurotransmissores no sistema nervoso central. Os sinais clínicos de sua intoxicação são

primariamente neurológicos, sendo comum observar nistagmo, ataxia e paresia (TAURO et al., 2018).

Ademais, o metronidazol gera alterações significativas no bioma intestinal dos pequenos animais, levando à redução na quantidade de bactérias anaeróbicas fisiológicas do organismo. Principalmente as fusobacterias, que possuem papel fundamental na saúde gastrointestinal de cães. (PILLA et al., 2020).

Existem alternativas aos medicamentos padrões, como proteínas exógenas derivadas de plantas e fungos com potencial endoparasiticida. Entretanto, essas alternativas nem sempre apresentam uma eficácia superior contra parasitos resistentes aos medicamentos convencionais. Portanto, apesar de promissor, o mecanismo de ação dessas proteínas ainda não é suficientemente conhecido para viabilizar seu uso em formulações farmacológicas, sendo necessária a realização de mais estudos a fim de conhecer a fundo seu potencial terapêutico e possíveis efeitos tóxicos (RICHES et al., 2020; SOARES, WANDERLEY, COSTA JUNIOR, 2019).

Casos de intoxicação de animais de companhia por conta da administração equivocada de parasiticidas por parte dos proprietários é comum na rotina da clínica médica veterinária, levando em conta que há uma grande variedade desses fármacos disponíveis no mercado. É de suma importância que esses medicamentos sejam prescritos por um médico veterinário, pois ele estará apto a definir qual é a melhor terapia para cada situação, considerando a espécie, peso, raça, idade e o ambiente no qual o animal vive. Sendo relevante a identificação prévia do parasito responsável pela infecção, pois cada fármaco possui mecanismos de ação, posologia, vias de administração e efeitos orgânicos específicos (COSTA, 2020; COSTA JUNIOR, 2018; MACHADO, 2019; PILLA et al., 2020).

Outra preocupação é o aparecimento de parasitas resistentes a múltiplas drogas, que já foi relatado em animais de produção, possivelmente secundária a administração profilática de fármacos antiparasitários em rebanhos. Na medicina veterinária de animais de companhia, a resistência de endoparasitos a agentes antiparasitários ainda é pouco estudada, mas já amplamente relatada, visto que alguns estudos sugerem a presença de agentes que possuem alelos resistentes a fármacos como benzimidazóis e lactonas macrocíclicas, que são comumente utilizadas no combate a esses patógenos.(CASTRO et al., 2019; DILKS, et al. 2021; KITCHEN et al, 2019).

3 Método

3.1 Tipificação da pesquisa:

Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo sobre o uso de endoparasiticidas em pequenos animais.

3.2 Caracterização do local de pesquisa:

Os questionários foram respondidos de forma presencial nas regiões administrativas de Brasília, com ênfase na Asa Norte e Sobradinho.

3.3 Objeto de estudo:

Identificar e analisar o perfil de tutores perante o uso de vermífugos em pequenos animais.

3.4 Delimitação e universo da amostra:

Para realizar a pesquisa, assim como a área de estudo, bem como a amostra, foi definido a metodologia de conveniência. Essa estratégia é um tipo de amostragem não probabilística amplamente utilizada em pesquisas científicas, especialmente em estudos exploratórios ou quando há limitações de tempo, recursos ou acesso à população-alvo. Nesse método, os participantes são selecionados com base na facilidade de acesso, disponibilidade ou proximidade com o pesquisador.

3.5 Instrumento de coleta ou de geração de dados:

Para fins de coleta foi elaborado um questionário virtual utilizando a plataforma Google Forms. Foram estruturadas perguntas fechadas com vistas a otimizar o processo de avaliação. O questionário (Apêndice A) foi dividido em 4 seções, e foram avaliadas as seguintes variáveis:

- Sociodemográficas;
- Relacionadas ao cão;
- Relacionadas ao gato;
- Relacionadas a cão e gato.

Antes do início do preenchimento do questionário os entrevistados leram e acordaram com um termo de Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para Pesquisas Virtuais (Apêndice B), que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília e aprovado sob o Parecer nº 7.163.764. Esse termo foi disponibilizado para o e-mail de todos os participantes junto com uma cópia de suas respostas ao término do preenchimento do formulário da pesquisa.

3.6 Procedimentos Metodológicos:

Após a coleta de dados, os dados foram inseridos no Excel, para facilitar a análise. Inicialmente foi realizada uma análise exploratória descritiva das variáveis dispostas no questionário.

Estes foram analisados, tabulados (Apêndice C) em planilhas eletrônicas e realizado relações entre eles utilizando o programa Microsoft Excel, em seguida essas relações foram colocadas em tabelas e gráficos, para uma melhor avaliação.

As relações avaliadas nas tabelas foram em relação ao: Número de participantes e distribuição de espécies por Região Administrativa; distribuição das rendas e vermifugações das Regiões Administrativas; relação entre animais que recebem assistência de médico veterinário e sua frequência de vermifugação; relação entre a presença de endoparasitas em animais que residem em casa com os que residem em apartamento; frequência de vermifugação em relação à receber assistência de médico veterinário; relação entre gatos e cães que têm ou não assistência de médico veterinário; relação entre gatos que têm ou não acesso a rua e são ou não vermifugados; relação entre cães e gatos que tiveram ou não verminose.

As relações avaliadas nos gráficos foram em relação ao: Distribuição dos gêneros dos entrevistados; distribuição da vermifugação por Região Administrativa; distribuição de vermifugação por raça de cão; relação de cães com endoparasitoses por domiciliação; quantidade de animais que recebem assistência de médico veterinário e receberem administração de endoparasiticidas semestralmente; relação entre os animais que recebem administração de endoparasiticidas e tiveram endoparasitoses; distribuição de vermifugação por raça de gato; frequência da vermifugação de gatos ; relação entre vermifugação e presença de endoparasitas nos gatos; relação entre gatos que têm acesso a rua e fizeram exame coproparasitológico.

4 Resultados e discussão

O estudo sobre a avaliação do uso e frequência de endoparasitos em animais de companhia foi realizado durante o período de vinte e sete de Janeiro de dois mil e vinte e cinco a cinco de abril de dois mil e vinte e cinco, em que foram realizadas 250 entrevistas nas regiões administrativas Asa norte e Sobradinho, conforme Tabela 1 abaixo.

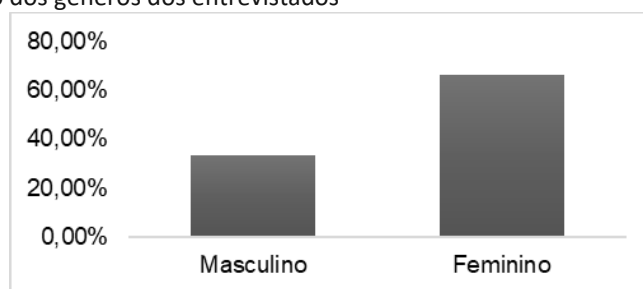
Tabela 1 - Número de participantes e distribuição de espécies por Região Administrativa

	Indivíduo (n/%)	Cães (n/%)	Gatos (n/%)	Cães e Gatos (n/%)
Asa Norte	162 /65%	140 /69%	4 /25%	18 /56,3%
Sobradinho	27 /11%	19 /10%	3 /18,7%	5 /15,6%
Outros	61 /24%	43/ 21%	9 /56,3%	9 /28,1%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao gênero dos entrevistados, foi observado que mais da metade são mulheres (Figura 1). Um estudo realizado por Gil McVaen, em Cambridge, na Inglaterra, mostrou que as mulheres tendem ter uma maior participação em pesquisas, pois são mais empáticas que os homens, revelando que este fato pode acontecer devido a fatores genéticos, mas isso não é uma via de regra, visto que não existem muitos estudos que o comprovem. (THERRIEN, 2018).

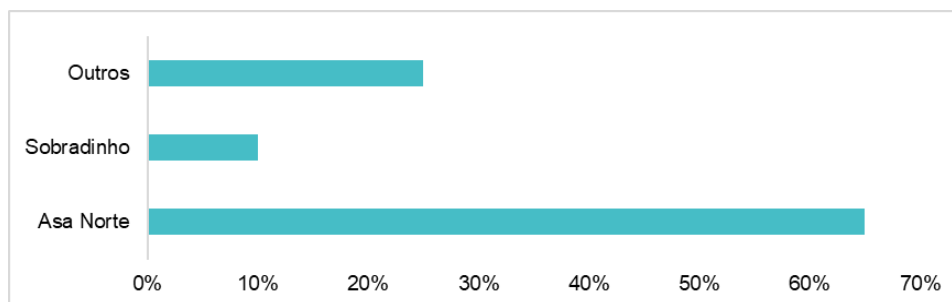
Figura 1 - Distribuição dos gêneros dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor.

No que concerne às Regiões Administrativas, os tutores que residem na Asa Norte (95%), vermifugam mais do que os indivíduos de Sobradinho (89%).

Figura 2 - Distribuição da vermifugação por Região Administrativa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Além disso, esta situação não tem ligação com a renda dos participantes, pois foi observado que a renda familiar em ambas RA's, são muito próximas, não tendo nenhuma discrepância entre elas, como descrito na tabela 2 e figura 2.

Tabela 2 - Distribuição das rendas e vermifugações das Regiões Administrativas

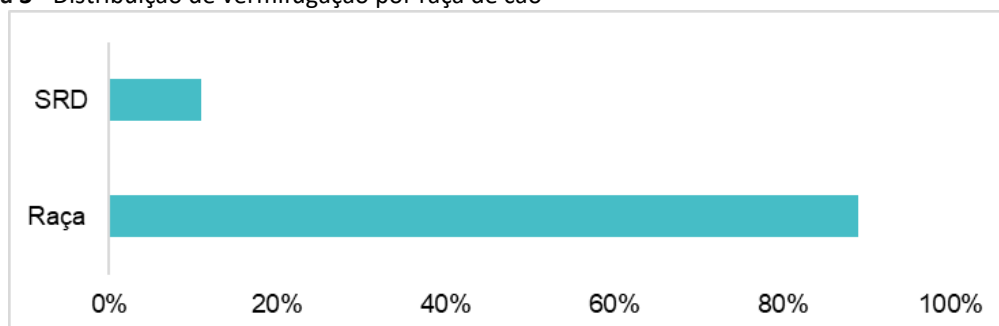
	Administração de vermifugo (n /%)	Renda >R\$ 10.000 (n /%)
Asa Norte	134 /88,2%	63 /87,5%
Sobradinho	18 /11,8%	9 /12,5%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como o capital não é um fator que influencia a vermifugação dos animais, não era esperado que a porcentagem entre as RA fosse discrepante, pois as ações do tutor devem proporcionar sanidade, bem-estar e qualidade de vida, provendo as necessidades físicas, psicológicas e ambientais do animal (DUARTE et al. 2024).

Ademais, designadamente sobre a vermifugação dos cães, a minoria não recebia tratamento (4,5%), destes englobam-se animais com e sem raça definida, como evidenciado na figura 3.

Figura 3 - Distribuição de vermifugação por raça de cão



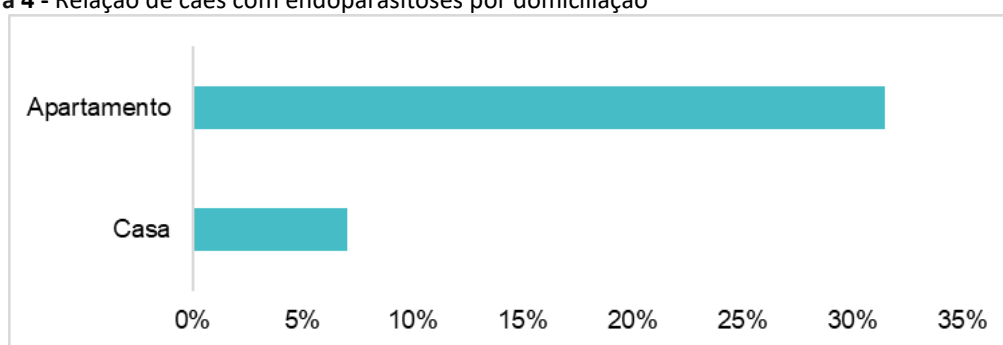
Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda pode-se observar que a maioria dos cães que não foram vermifugados, eram de raça, ao contrário do que se esperava, visto que durante décadas acreditou-se

que o cão vira-lata era mais resistente do que o cão de raça. Porém, um estudo realizado nos Estados Unidos, com mais de 27 mil cães, demonstrou que a saúde do cão depende de inúmeros fatores, e cada cão é único em suas necessidades e predisposições médicas, independente de possuir raça ou não (FORSYTH, 2023).

Em relação a pergunta sobre a presença de domiciliação dos animais foi observado que cães que residem em apartamento possuem maior frequência da presença de endoparasitos (31,5%) quando comparados aos que residem em casa, para estes identificamos uma frequência (7%), como pode ser visto na figura 4.

Figura 4 - Relação de cães com endoparasitoses por domiciliação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sendo assim este resultado não foi de acordo com nossas expectativas, pois o ambiente está diretamente ligado ao fato do animal estar mais ou menos exposto aos vermes. Logo, casas são lugares com mais chances do animal contrair alguma verminose, pois tem maior contato com terra e grama, enquanto em apartamentos, essas chances diminuem, pois este contato é reduzido. (KONIG, 2022).

Outra observação, foi que os animais receberem assistência de um médico veterinário, influenciou na sua vermifugação, como pode ser visto na tabela 3.

Tabela 3 - Relação entre animais que recebem assistência de médico veterinário e sua frequência de vermifugação

	Administração de vermifugo (n /%)	Sem administração de vermifugo (n /%)
Assistência de M.V	186 /95,9%	7 /77,8%
Não assistência de M.V	8 /4,1%	2 /22,2%

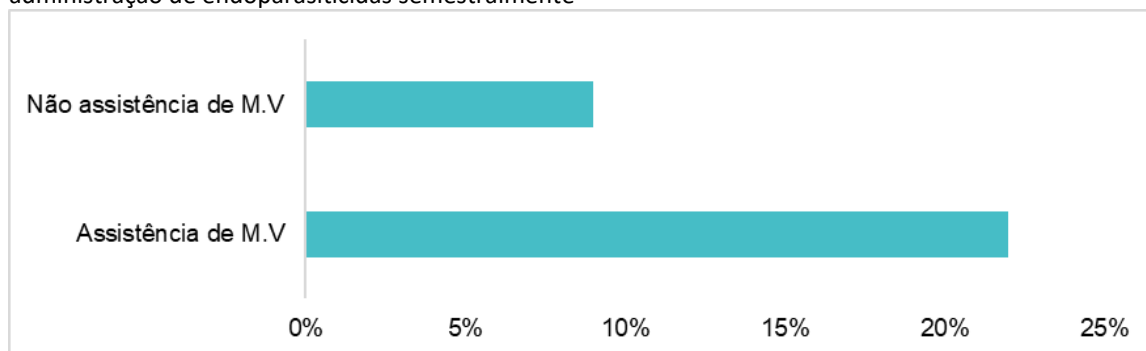
Fonte: Elaborado pelo autor.

Este resultado ressalta a importância do acompanhamento periódico da saúde dos animais, possibilitando assim, um diagnóstico previamente a manifestações

de sinais clínicos, atuando de maneira eficaz e, conseqüentemente, auxiliando nas prescrições de tratamentos adequados para cada paciente, assim como a realização de exames coproparasitológicos e vermifugação, quando necessário (SOUZA et al. 2022).

Em relação à pergunta sobre a frequência de vermifugação, foi observado que a predileção, pelos médicos veterinários é a cada seis meses, como pode ser observado na figura 5.

Figura 5 - Quantidade de animais que recebem assistência de médico veterinário e recebem administração de endoparasiticidas semestralmente

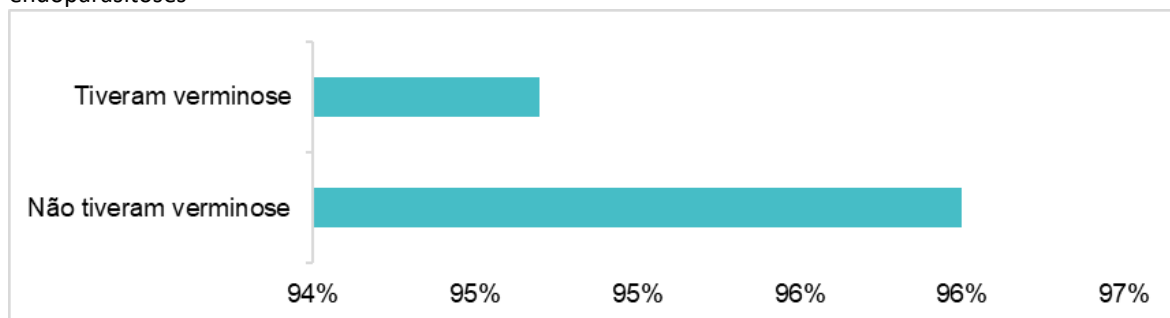


Fonte: Elaborado pelo autor.

Embora os resultados mostram que os médicos veterinários têm esta predileção, ainda existe muita controvérsia entre os pesquisadores sobre a forma correta de utilizar os antiparasitários (OLIVEIRA; LESTINGI, 2011).

Na pergunta sobre a vermifugação dos animais e se eles já tiveram verminose, pode-se observar que esta vermifugação é realizada de forma incorreta entre os participantes, pois grande maioria dos animais que não tiveram verminose foram vermifugados, como pode ser contemplado na figura 6.

Figura 6 - Relação entre os animais que recebem administração de endoparasiticidas e tiveram endoparasitoses

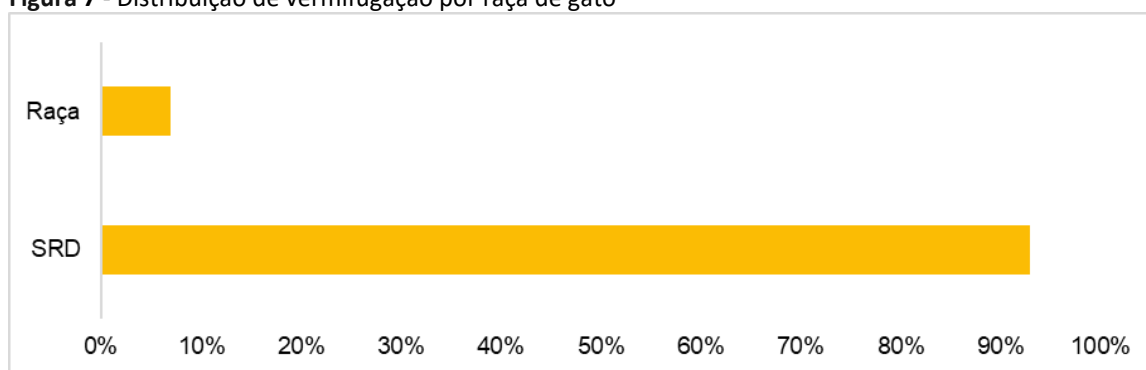


Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa realidade se dá pois, periodicamente, os médicos veterinários não possuem critérios para realizar a vermifugação de seus pacientes, mesmo sendo a maioria discentes e docentes do curso de medicina veterinária. Estes desconhecem a necessidade de realizar o exame coproparasitológico antes da administração de vermífugos nos animais (FELIZARDA et al. 2022).

Em relação à vermifugação dos gatos, pode-se observar que, a maioria recebeu administração de vermífugos, independente de serem animais de raça ou não, como mostrado na figura 7.

Figura 7 - Distribuição de vermifugação por raça de gato



Fonte: Elaborado pelo autor.

Devido ao crescimento da população felina no mundo, a falsa ideia de que gatos são animais que necessitam de menos cuidados do que os cães têm diminuído, consequentemente esses animais têm recebido a atenção e cuidado necessário por parte de seus tutores, sendo um desses, o uso de vermífugos (SANTIN, 2024).

Em relação a pergunta sobre a presença de domiciliação dos animais foi observado que gatos que residem em apartamento possuem maior frequência da presença de endoparasitos quando comparados aos que residem em casa, embora a frequência em ambos seja baixa, como pode ser visto na tabela 4.

Tabela 4 - Relação entre a presença de endoparasitas em animais que residem em casa com os que residem em apartamento

	Apartamento (n /%)	Casa (n /%)
Com verminose	2 /15,5%	0 /0%
Sem Verminose	11/ 84,5%	6 /100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao contrário do que a maioria das pessoas pensam, gatos que não possuem acesso a rua podem pegar verminose, isso se dá devido aos ovos dos parasitas que podem ser levados para dentro das casas em sapatos e roupas. Além disso, gatos possuem instinto de caçador, dessa forma podem acabar predando lagartixas ou outros animais que acabam entrando na residência, e dessa forma eles estão propensos a adquirir algumas doenças (CRMV, 2011).

Outra observação, foi que o fato dos gatos receberem assistência de um médico veterinário, não influenciou na sua vermifugação, diferentemente dos cães, como pode ser visto na tabela 5.

Tabela 5 - Frequência de vermifugação em relação a receber assistência de médico veterinário

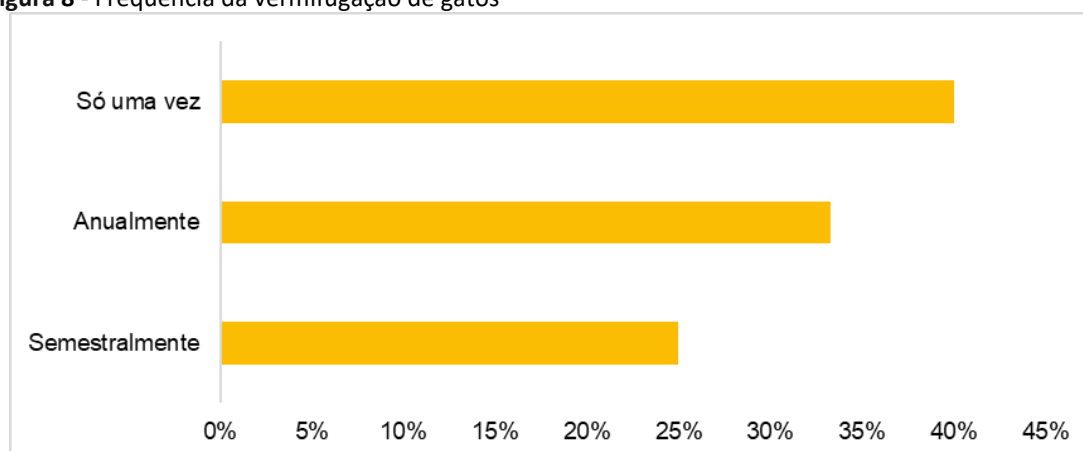
	Administração de vermifugo (n /%)	Sem administração de vermifugo (n /%)
Assistência de M.V	14 /93%	1 /7%
Não assistência de M.V	1 /100%	0 /0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Medicar um animal sem assistência de um médico veterinário, é uma prática frequente e os agravos na saúde do animal são potencialmente presenciados na rotina clínica veterinária (COSTA, 2020).

Na pergunta sobre a frequência na vermifugação dos gatos, pode-se observar que não há predileção, diferenciando-se, novamente, dos cães, como pode ser visto na figura 8.

Figura 8 - Frequência da vermifugação de gatos

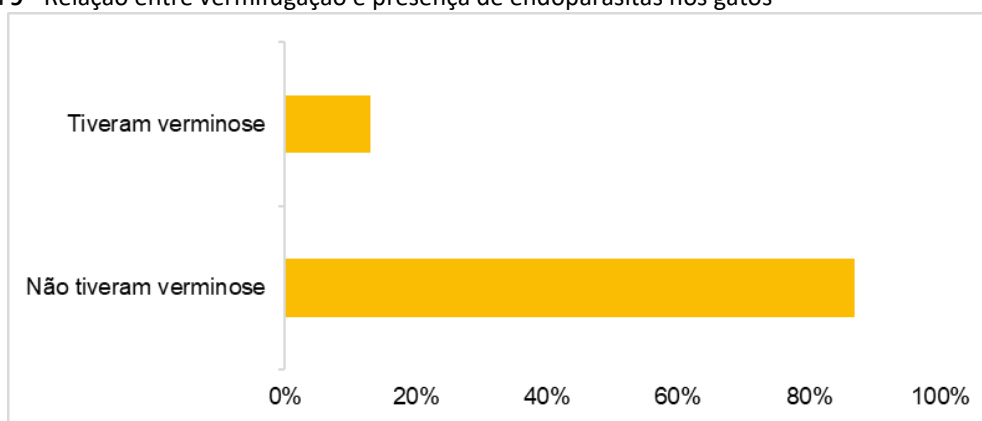


Fonte: Elaborado pelo autor.

Além disso, desses que foram vermifugados, 53,33% não fizeram exame coproparasitológico, reforçando a realidade da vermifugação incorreta. Pois o uso de endoparasiticidas só deve ser utilizado após a realização do exame que confirmem a presença dos endoparasitas, como é o caso do exame coproparasitológico. Ao contrário, pode gerar resistência parasitária, que ocorre de forma gradual quando se utiliza uma composição química repetitivamente, facilitando a sobrevivência de alguns microrganismos, sendo que este pode ser naturalmente ou suscetível a se tornar resistente (FELIZARDA et al., 2022).

Quando perguntado se os animais já tiveram verminose e já foram vermifugados, foi observado, novamente, a vermifugação incorreta, pois a maioria dos animais que foram vermifugados, não tinham endoparasitas, como pode ser observado na figura 9.

Figura 9 - Relação entre vermifugação e presença de endoparasitas nos gatos



Fonte: Elaborado pelo autor.

A administração de vermífugos em pequenos animais é realizada muitas vezes por tutores que não tem conhecimento sobre verminose, isso se dá pela facilidade de acesso aos anti-helmínticos, por conta do baixo custo e comercialização em casas agropecuárias e pet shops, que normalmente estão localizados próximos aos domicílios. Essa realidade é um risco, devido a possibilidade de intoxicação dos animais medicados por seus proprietários e o controle insuficiente da carga parasitária, devido a programas aleatórios (LANGONI et al., 2011).

Sobre as relações de cães e gatos, os cães são levados ao veterinário com maior frequência em relação aos gatos, como pode ser observado na tabela 6.

Tabela 6 - Relação entre gatos e cães que têm ou não assistência de médico veterinário

	Gatos (n /%)	Cães (n /%)
Assistência de M.V	31 /84%	27 /97%
Não assistência de M.V	1 /16%	5 /3%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os tutores levam seus cães 2,8 vezes em média, anualmente, ao médico veterinário. Deste total, 79% vão fazer consultas de rotina e vacinação, pelo menos, uma vez ao ano. Já os donos de gatos levam seus bichinhos, em média, 2,3 vezes e 76% para consultas comuns e para vacinar, no mesmo período. Aproximadamente 26% levam seus cachorros por causa do surgimento de alguma doença e 19%, os felinos (A LAVOURA, 2018).

Dos tutores que deixam seus gatos terem livre acesso a rua, nenhum deles já medicou seus animais, como pode ser visto na tabela 7.

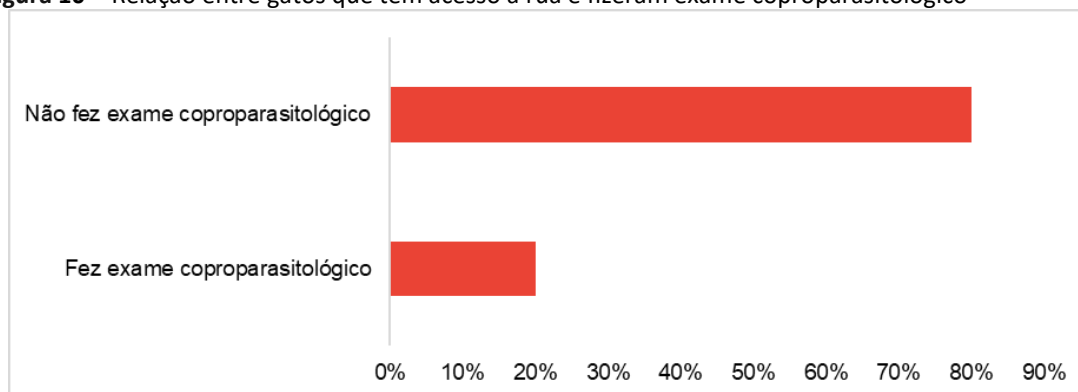
Tabela 7 - Relação entre gatos que têm ou não acesso a rua e são ou não vermifugados

	Administração de vermifugo (n /%)	Sem administração de vermifugo (n /%)
Acesso a rua	5 /62,5%	3 /37,5%
Não tem acesso a rua	24 /100%	0 /0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Além disso, a minoria nunca realizou exames coproparasitológicos nos seus animais, como pode ser observado na figura 10.

Figura 10 - Relação entre gatos que têm acesso a rua e fizeram exame coproparasitológico



Fonte: Elaborado pelo autor.

Animais que têm livre acesso a rua estão mais propensos a adquirir endoparasitoses, por isso é necessário que estes façam regularmente exame

coproparasitológico, com o objetivo de identificar a presença do parasita, e neste caso também deve ser realizada a administração de vermífugos. Entretanto, os vermes não afetam apenas gatos que têm acesso à rua, mesmo os que vivem exclusivamente em ambientes internos podem ser expostos a parasitas por meio de picadas de mosquitos, ingestão de pulgas ou contato com outros animais, por este motivo, eles também devem regularmente fazer testes coproparasitológicos (PAULA et al., 2021).

Ao perguntar se os animais tiveram verminose, pode-se observar que os cães apresentaram maior índice de endoparasitoses em relação aos gatos, mesmo vivendo na mesma casa, como pode ser observado na tabela 8.

Tabela 8 - Relação entre cães e gatos que tiveram ou não verminose

	Gatos (n /%)	Cães (n /%)
Com verminose	6 /18%	28 /78%
Sem Verminose	28 /82%	8 /22%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Não existe uma explicação para esta ocorrência, pelo contrário, visto que uma forma dos animais adquirirem verminose é caçando outros animais, como pombos, ratos e baratas, e ambos animais possuem instinto de caça, derivados da sua natureza predadora (REGINALDO, 2023).

5 Considerações Finais

Foi possível por meio deste trabalho, avaliar o comportamento de uma parcela de tutores de cães e gatos do Distrito Federal sobre o uso de vermífugos, além de conhecer e identificar se há alguma relação no perfil de proprietários que medicam seus animais sem orientação ou com orientação veterinária e correlacionar se há alguma relação com as variáveis demográficas e espécie animal. Isso foi possível por meio de uma revisão de literatura, além de um questionário que foi aplicado nas regiões administrativas Asa Norte e Sobradinho, onde os resultados foram avaliados por meio do programa Excel.

A partir dos resultados encontrados, pode-se concluir que tutores que residem na Asa Norte vermifugam mais do que tutores que residem em Sobradinho; a maioria dos cães e gatos eram vermifugados independente da situação financeira do tutor; diferente do que acreditava-se, cães e gatos que moram em casa possuem menos verminoses do que aqueles que moram em apartamento; foi observado também que, ao contrário dos cães, o fato dos gatos receberem assistência de médico veterinário, não influencia se eles são vermifugados, pois ocorre a administração de medicamentos sem prescrição; por fim, foi observado que os cães foram mais acometidos com verminoses do que os gatos, mesmo vivendo na mesma casa.

REFERÊNCIAS

A LAVOURA. **Cão ou gato: quem vai mais ao veterinário?** Disponível em: <https://alavoura.com.br/cenario-agro/setor-pet/cao-ou-gato-quem-vai-mais-ao-veterinario/>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

ALVES, Ana Rita Esteves. **Ecto e Endoparasitas em Animais de Companhia: Protocolos de desparasitação.** Dissertação de mestrado (Medicina veterinária) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2016. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/61e40ffc15a4b59d95bed1b4a593093c/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 03 de março de 2024.

BBC Brasil. (2018). Como o Brasil se tornou um dos países mais desiguais do mundo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43380718>. Acesso em: 05 de março de 2024.

BECKER, Giuvana. **Zoonoses transmitidas ao homem por animais de companhia: cães e gatos: e seus impactos na saúde pública.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/22549>. Acesso em: 04 de março de 2024.

BEUGNET, Frederic et al., World Association for the Advancement of Veterinary Parasitology (WAAVP): Second edition of guidelines for evaluating the efficacy of anthelmintics for dogs and cats. **Veterinary Parasitology**, v. 312, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304401722001698>. Acesso em: 11 de abril de 2024.

BORGES, Douglas Lopes; CAMPOS, Lorrainy Caroliny ; RIBEIRO, Lilia Rosario; SILVA, Hesley Machado. Extensão universitária como ferramenta para o combate às verminoses. **Educação: dilemas contemporâneos**, v. 12, p. 85-91, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362202513_Extensao_universitaria_como_ferramenta_para_o_combate_as_verminoses. Acesso em: 08 de abril de 2024.

BORGES, Talita Bianchin; COLTRO, Mariana; ROCHA, Alec Gabriel; DAVILA, Raphaela Flores.; QUESSADA, Ana Maria. Zoonoses parasitárias oriundas de fezes de cães no Brasil. **Ciência Animal**, v. 32, n. 1, p. 131–144, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/9454>. Acesso em: 06 de abril de 2024.

BRAGA, Dayse Aparecida de Oliveira, de. et al. Atividade antimicrobiana da nitazoxanida: revisão de literatura. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/928>. Acesso em: 11 de abril de 2024.

CASTRO, Pablo D. Jimenez et al. Multiple drug resistance in the canine hookworm *Ancylostoma caninum*: an emerging threat? **Parasit Vectors**, v. 12, n. 1. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31818311/>. Acesso em: 21 de abril de 2024.

CENSO Pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil. **Instituto pet brasil**, 2022. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Vermifugação de gatos traz proteção para a família**. 2011. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/vermifugacao-de-gatos-traz-protecao-para-a-familia/>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

COSTA, Camila. **USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS EM ANIMAIS POR TUTORES DO BREJO PARAIBANO**. Trabalho de conclusão de curso 09 de Dezembro de 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18820/1/KMC21122020-MV305.pdf>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2025.

COSTA JUNIOR, José Lício Santana da. **Avaliação do conhecimento sobre medicamentos dos proprietários de cães e gatos em Aracaju/SE**, São Cristóvão, SE, 2018. Monografia (graduação em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/10709>. Acesso em: 21 de abril de 2024.

COSTA, Kamilla Moreira da. **Uso indiscriminado de medicamentos em animais por tutores do brejo paraibano**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18820?locale=pt_BR#:~:text=Os%20resultados%20demonstraram%20que%20todos,seus%20animais%20por%20conta%20própria. Acesso em: 05 de março de 2024.

CRAY, Carolyn; ALTMAN, Norman H. An Update on the Biologic Effects of Fenbendazole. **Comp Med**, v. 72, n. 4, p. 215-219, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35764389/>. Acesso em: 05 março de 2024.

DILKS, Clayton M. et al. Newly identified parasitic nematode beta-tubulin alleles confer resistance to benzimidazoles. **Int J Parasitol Drugs Drug Resist**, v. 17, p. 168-175, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34637983/>. Acesso em: 06 de abril de 2024.

DUARTE, Gabriela eta. **A PERCEPÇÃO DE TUTORES SOBRE A SAÚDE E O BEM-ESTAR DE CÃES (ARTIGO INÉDITO)**. Trabalho de conclusão de curso. Novembro de 2024. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/8fe04f9c-46ca-4634-93cc-c759d0ea90fc/content>. Acesso em: 26 de abril de 2025.

FARIA de, Lucas Costa de; CONTI, Fabio Zacheu. **Incidência de giardia spp. nas fezes de cães em áreas públicas de águas claras, são sebastião e asa sul, distrito federal, Brasil.** Relatório final de Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.jus.uniceub.br/pic/article/view/8302>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

FELIZARDA, Samara Moreira, et al. Protocolos de vermifugação adotados por discentes e servidores da uniformes em seus animais de companhia. **VI colóquio estadual de pesquisa multidisciplinar IV congresso nacional de pesquisa multidisciplinar e III feira de empreendedorismo da UNIFORMES**, Goiás, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1519/1287>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

FIRMINO et al. PERCEPÇÕES DOS TUTORES SOBRE O PAPEL DO CÃO NA DINÂMICA FAMILIAR DURANTE A PANDEMIA. **SCIELO**, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3qFmP4tqjvm9NGMs8fhFL4f/>. Acesso em: 18 de maio de 2025.

FUJISHIRO, Madeline A. et al. Evaluation of the effects of anthelmintic fadministration on the fecal microbiome of healthy dogs with and without subclinical Giardia spp. and Cryptosporidium canis infections. **PLoS One**, v. 15, n. 2, p. e0228145, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32027665/>. Acesso em: 21 de abril de 2024.

FORSYTH et al. Lifetime prevalence of owner-reported medical conditions in the 25 most common dog breeds in the Dog Aging Project pack. **Frontiers in Veterinary Science**, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/veterinary-science/articles/10.3389/fvets.2023.1140417/full>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

GOMES, Rafaela Silveira. **Relatório de estágio curricular realizado no âmbito do mestrado integrado em ciências farmacêuticas.** Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas (Farmácia) - Faculdade de Farmácia Universidade do Porto, 2022. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/144002/2/580144.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

HONG Sung Tae. Albendazole and Praziquantel: Review and Safety Monitoring in Korea. **Infect Chemother**, v. 50, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29637747/>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

JESUS, Fernanda Érica de. **Intoxicação por metronidazol em felino - Relato de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2532/1/Fernanda%20Érika%20de%20Jesus%20Galindo.pdf>. Acesso em 11 de abril de 2024.

JOHNSON-ARBOR, Kelly. Ivermectin: a mini-review. **Clin Toxicol (Phila)**, v. 60, n. 5, p. 571-575, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35225114/>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

Jornal do Brasil. (2020). Vira-latas são mais resistentes a doenças; saiba mais sobre esses pets. Disponível em: https://www.jb.com.br/colunistas/jbicho_e_cia/2020/02/1022397-vira-latas-sao-mais-resistentes-a-doencas--saiba-mais-sobre-esses-pets.html. Acesso em: 05 de março de 2024.

JOURDAN, Geraldine, et al. Intravenous lipid emulsion therapy in 20 cats accidentally overdosed with ivermectin. *J Vet Emerg Crit Care*, v. 25, n. 5, p. 667-671, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26397735/>. Acesso em: 06 de abril de 2024.

KITCHEN, Shannon, et al. Isolation and characterization of a naturally occurring multidrug-resistant strain of the canine hookworm, *Ancylostoma caninum*. *Int J Parasitol*, v. 49, n. 5, p. 397-406, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30771359/>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

KONIG. **Esclareça dúvidas sobre vermifugação de cães e gatos**, 2022. Disponível em: <https://konigbrasil.com.br/sem-categoria/esclareca-duvidas-vermifugacao-caes-gatos/>. Acesso em: 11 de julho de 2025.

LAGONI, Helio et al. **CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE BOTUCATU-SP SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS**. Junho de 2011. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/1133/674>. Acesso em: 17 de maio de 2025.

MACHADO, Amanda Karen de Freitas. **Percepção dos tutores de cães e gatos do Distrito Federal sobre os princípios da guarda responsável e a influência no bem-estar animal e na saúde pública**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/32293>. Acesso em: 25 de março de 2024.

MARTINS, João. **Endo e ectoparasitoides: passado, presente e futuro**. 18 Congresso Estadual de Medicina Veterinária. 14 de Outubro de 2016. Disponível em: <https://app.eventize.com.br/upload/000375/files/JOAO%20MARTINS%20AUTORIZAD A.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2025.

MASTRANTONIO, Eneida Cesar; PEREIRA, Douglas Alves, MODESTO, Talita Cristina. Ocorrência de endoparasitas gastrointestinais em cães associação protetora animal e ambiental da cidade de Patos de Minas, MG, Brasil. *Vet. Not*, Uberlândia, MG., v. 27, n. 3, p. 48-60, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/vetnot/article/view/61319>. Acesso em: 30 de março de 2024.

MIRANDA, David Richard; SILVA, Aline Costa da; NOGUEIRA, Rodrigo Bernardes. Intoxicação por metronidazol em gata: Relato de caso. *Vet. e Zootec*, v. 25, n. 2, 2018. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/77>. Acesso em: 11 de abril de 2024.

MORADOR, Rebeca Schuchmann. **Intoxicação por lactonas macrocíclicas em cães e gatos**. Trabalho de conclusão de graduação (Graduação em Medicina veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do sul, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/38707>. Acesso em: 06 de abril de 2024.

NEHETE, Pramod N. et al. Cellular immune responses in peripheral blood lymphocytes of Giardia infected squirrel monkey (*Saimiri boliviensis boliviensis*) treated with Fenbendazole. **PLoS One**, v. 13, n. 11, p. e0198497, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30412580/>. Acesso em: 06 de abril de 2024.

NITTA, Cayo Yuji. et al. Paniculite farmacodérmica decorrente de vermifugação em um cão - relato de caso. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, São Paulo, v. 54, n. 4, p. 434-438, 2017. Disponível em: [https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/brazilian-journal-veterinary-research-and-animal-s/54-\(2017\)-4/paniculite-farmacodermica-decorrente-de-vermifugacao-em-um-cao---relat/](https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/brazilian-journal-veterinary-research-and-animal-s/54-(2017)-4/paniculite-farmacodermica-decorrente-de-vermifugacao-em-um-cao---relat/). Acesso em: 10 de março de 2024.

OLIVEIRA, R. O.; LESTINGI, V. Resistência parasitária em helmintos intestinais decães: a importância do tratamento adequado e o papel do clínico na prevenção deste problema. Coleção Sem Vermes "Atualização em Parasitologia", v.1, n.5, 2011. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Resist%C3%A2ncia+parasit%C3%A1ria+em+helmintos+intestinais+de+c%C3%A3es%3A+a+import%C3%A2ncia+do+tratamento+adequado+e+o+papel+do+cl%C3%ADnico+na+preven%C3%A7%C3%A3o+deste+problema.+&btnG=. A. Acesso em: 07 de junho de 2025.

PAULA, Mônica Maria Altomare, et al. Avaliação das endoparasitoses intestinais que acometem cães e gatos mantidos em um abrigo. **Ars Veterinária**, Jaboticabal, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 273-278, 2021. Disponível em: <https://www.arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1414>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

PAVANELLI, Gilberto Cezar, et al. Análise integrativa das principais zoonoses de ocorrência no Brasil. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 4 (edição especial), p. 302-309, 2019. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/332>. Acesso em: 01 de março de 2024.

PEREIRA, Rafaela; CARNEIRO, Jamille; DE PAULA, Liliane. INTOXICAÇÃO POR IVERMECTINA EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA. **SIC TEC**, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2753-6720-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

PILLA, Rachel, et al. Effects of metronidazole on the fecal microbiome and metabolome in healthy dogs. **J Vet Intern Med**, v. 34, n. 5, p. 1853-1866, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32856349/>. Acesso em: 21 de abril de 2024.

PRICHARD, Roger Kingsley; GEARY, Timothy. G. Perspectives on the utility of moxidectin for the control of parasitic nematodes in the face of developing anthelmintic resistance. **Int J Parasitol Drugs Drug Resist**, v. 10, p. 69-83, 2019. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31229910/>. Acesso em: 11 de abril de 2024.

RAMOS, Anayê Francisca; OLIVEIRA, Marcos Antonio de; BORGHESAN, Pietra Estefanie; PASQUALI, Aline Kuhn Sbruzzi. **Isospora felis: relato de caso**. Seminário De Iniciação Científica E Seminário Integrado De Ensino, Pesquisa E Extensão, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/18510>. Acesso em: 21 de março de 2024.

RAZA, Ali et al. Gastrointestinal Parasites in Shelter Dogs: Occurrence, Pathology, Treatment and Risk to Shelter Workers. **Animals**. v. 8, n. 7, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/8/7/108>. Acesso em: 04 de abril de 2024.

REGINALDO, Gisele. ESTUDO DE ENDOPARASITOS E ECTOPARASITOS EM GATOS DOMÉSTICOS DE ÁREA URBANA. Tese, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/462cb18f-fe02-443b-8bb2-8e8221dad50b/content>. Acesso em : 29/07/2025.

RICHES, Andrew et al. Anti-Giardia Drug Discovery: Current Status and Gut Feelings. **J Med Chem**, v. 63, n. 22, p. 13330-13354, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32869995/>. Acesso em: 11 de março de 2024.

ROMANO, Felipe Saab. **Avaliação da Eficácia da nitazoxanida em cães naturalmente infectados por Giardia duodenalis**. Dissertação de mestrado - Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental da Universidade Paulista – UNIP, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vtt-221932>. Acesso em: 11 de abril de 2024.

SÁ, Felipe de Paula *et al.* Giardíase e a sua relevância na saúde pública: Revisão. **Revista científica de medicina veterinária**, v. 15, n. 6, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/4dc6d31129c6fe69aa7fa05a6c6b134c.pdf>. Acesso em: 5 de abril de 2024.

SANTIN, Leticia. **População de gatos cresce como animais de estimação**. 2024. Disponível em: <https://mbauspfmvz.com/noticias/populacao-de-gatos-cresce-como-animais-de-estimacao>. Acesso em: 19 de junho de 2025.

SEO-RO, Park; HONG-GU, Joo. Inhibitory effects of fenbendazole, an anthelmintics, on lipopolysaccharide-activated mouse bone marrow cells. **Korean Journal of Veterinary Research**, v. 61, n. 3, p. e22, 2021. Disponível em: <https://www.kjvr.org/journal/view.php?doi=10.14405/kjvr.2021.61.e22>. Acesso em: 06 de abril de 2024.

SILVA, Joisiane Cristina Santos da. et al. Endoparasitas em cães e gatos diagnosticados em São Luís - Maranhão. **Pubvet**, v. 11, n. 6, p. 587-895, 2017. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/1311>. Acesso em: 01 de março de 2024.

SOARES, Alexandra Martins Dos Santos; WANDERLEY, Lêdia Feitosa; COSTA JUNIOR, Livio Martins. The potential of plant and fungal proteins in the control of gastrointestinal nematodes from animals. **Rev Bras Parasitol Vet**, v. 28, n. 3, p. 339-345, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31291435/>. Acesso em 11 de abril de 2024.

SOUZA, L. C. et al. A importância da individualização dos protocolos profiláticos em cães e gatos. Anais da XVI Semana Universitária, XV Encontro de Iniciação Científica, VIII Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação, v.1, n.1, 2022. Disponível em: <https://www.unifimes.edu.br/ojs/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/1388>. Acesso em: 19 de julho de 2025.

SPINOSA, Helenice de Souza de; GÓRNIAC, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Acesso em: 14 de outubro de 2024.

TAURO, A. et al. Metronidazole-induced neurotoxicity in 26 dogs. **Aust Vet J**, v. 96, n. 12, p. 495-501, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30478843/>. Acesso em: 11 de março de 2023.

VENKATESAN, Abhinaya et al. Molecular evidence of widespread benzimidazole drug resistance in *Ancylostoma caninum* from domestic dogs throughout the USA and discovery of a novel β -tubulin benzimidazole resistance mutation. **PLOS Pathogens**, v. 19, n. 3, p. e1011146–e1011146 2023. Disponível em: <https://journals.plos.org/plospathogens/article?id=10.1371/journal.ppat.1011146>. Acesso em: 21 de março de 2024.

WEST, Jevin D.; BERGSTROM, Carl T. Misinformation in and about science. **Proc Natl Acad Sci U S A**, v. 118, n. 15, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8054004/>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

WHO, World Health Organization. (2023). **Soil-transmitted helminth infections: fact sheet**. Geneva. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/soil-transmitted-helminth-infections>. Acesso em: 05 de março de 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário

INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS

1. Qual o seu gênero?

Masculino.

Feminino.

Outros/prefere não informar.

2. Com qual raça ou cor se identifica?

Branca.

Preta.

Amarela.

Parda.

Indígena.

3. Qual seu grau de escolaridade?

Fundamental incompleto.

Fundamental completo.

Ensino médio incompleto.

Ensino médio completo.

Ensino superior incompleto.

Ensino superior completo.

Pós-Graduação incompleto.

Pós-graduação completa.

Analfabeto.

4. Em qual Região Administrativa você reside?

Asa Norte.

Asa Sul.

Águas Claras.

Arniqueira.

Brazlândia.

Candangolândia.

Ceilândia.

Cruzeiro Novo.

Cruzeiro Velho.

Estrutural.

Fercal.

- Guará I.
- Guará II.
- Itapoã.
- Jardim Botânico.
- Lago Norte.
- Lago Sul.
- Noroeste.
- Núcleo Bandeirante.
- Octogonal.
- Paranoá.
- Park Way.
- Planaltina.
- Recanto das Emas.
- Riacho Fundo I.
- Riacho Fundo II.
- Samambaia.
- Santa Maria.
- SIA.
- Sobradinho I.
- Sobradinho II.
- Sol Nascente.
- Sudoeste.
- São Sebastião.
- Taguatinga.
- Varjão.

6. Qual sua renda?

- Menos de R\$ 2.000.
- Entre R\$ 2.000 a R\$ 3.000.
- Entre R\$ 3.000 a R\$ 4.000.
- Entre R\$ 4.000 a R\$ 6.000.
- Entre R\$ 6.000 a R\$ 10.000.
- Mais de 10.000.

7. Qual a sua idade?

- 18-21 anos.
- 21-25 anos.
- 25-29 anos.
- 29-33 anos.
- 33-37 anos.
- 37-41 anos.

- 41-45 anos.
- 45-49 anos.
- +50 anos.

8. Você possui cão ou gato?

- Cão.
- Gato.
- Cão e Gato.

FORMULÁRIO PARA QUEM POSSUI CÃES:

1. Quantos cães possui?

- 1.
- 2.
- 3.
- 4 ou mais.

2. Qual motivo te levou a ter esse(s) cachorro(s)?

- Destinado a companhia.
- Destinado a reprodução.
- Caça.
- Não tem motivo.
- Apoio emocional.

3. Qual é a faixa etária do(s) animal(is)?

- 0-6 meses.
- 6-9 meses.
- 9-12 meses.
- 1-3 anos.
- 3-6 anos.
- 6-9 anos.
- 9-12 anos.
- Mais de 12 anos.

4. As vacinas do(s) seu(s) animal(is) está(ão) em dia?

- Sim.
- Não.

5. Qual a raça do(s) seu(s) animal(is)?

- American Bully.
- American Staffordshire Terrier.

- Bichon Frisé.
- Border Collie.
- Boston Terrier.
- Boxer.
- Bulldogue Francês.
- Bulldogue Inglês.
- Chihuahua.
- Chow-chow.
- Cocker Spaniel.
- Corgi.
- Dachshund.
- Doberman.
- Golden Retriever.
- Husky Siberiano.
- Labrador.
- Lhasa Apso.
- Maltês.
- Pastor Alemão.
- Pastor Belga Malinois.
- Poodle.
- Pinscher.
- Pitbull.
- Pug.
- Rottweiler.
- Samoieda.
- Shih Tzu.
- Spitz Alemão Anão (Lulu da Pomerânia).
- Spitz Alemão Pequeno.
- SRD (sem raça definida).
- Yorkshire Terrier.
- Outros _____.

6. Qual a fonte de alimentação do(s) seu(s) animal(is)?

- Ração.
- Alimentação natural.
- Outros _____.

7. Qual o valor aproximado em R\$ (Reais), gasto com o(s) animal(s) mensalmente?

- Zero.
- Entre R\$10 a R\$50.

- Entre R\$50 a R\$100.
- Entre R\$100 a R\$200.
- Maior que R\$200.

8. Onde seu(s) animal(is) reside(m)?

- Casa.
- Apartamento.
- Chácara.
- Fazenda.

9. Com que frequência seu(s) animal(is) sai(vão) na rua?

- Uma vez por dia.
- Duas vezes por dia.
- Três vezes por dia.
- Mais de três vezes por dia.
- Uma vez por semana.
- Uma vez por mês.
- Tem acesso direto a rua.
- Não tem acesso a rua.

10. Ao sair na rua, o(s) animal(is) é(são) conduzido(s) por meio de uma guia?

- Sim.
- Não.

11. Qual(is) local(is) seu(s) animal(is) frequenta(m)?

- Parques públicos.
- Praças públicas.
- Embaixo do prédio.
- No condomínio.
- Parques destinados apenas a cachorros.
- Outros _____.

12. O(s) animal(is) recebe(m) a assistência de médico veterinário?

- Sim.
- Não.

13. Se sim, por qual(is) motivo(s) você leva seu(s) animal(is) ao veterinário?

- Exame de rotina.
- Retorno.
- Vacinação.
- Prevenção.

Doença.

14. Seu(s) animal(is) já teve(m) algum tipo de verminose? Se sim, qual?

Ancilostomose.

Teníase.

Toxocaríase.

Giárdia.

Isosporíase.

Não sei o nome.

Nunca teve.

15. Você já fez exame de fezes (coproparasitológico) no(s) seu(s) animal(is)? Se sim, foi com algum motivo específico?

Não.

Sim, sem motivo específico.

Sim, com motivo específico.

motivo: _____.

16. Seu(s) animal(is) já foi(m) vermifugado(s)? Se sim, foi prescrito por um médico veterinário ou não?

Não.

Sim, geralmente com prescrição.

Sim, geralmente sem prescrição (medicação por conta própria).

Sim, com e sem prescrição.

17. Se sim, com que frequência seu(s) animal(is) é(são) vermifugado(s)?

Mensalmente (uma vez ao mês).

Trimestralmente (a cada três meses).

Semestralmente (a cada seis meses).

Anualmente (uma vez por ano).

Só foi vermifugado uma vez.

18. Caso administrado por conta própria, você sabe qual a dosagem correta do vermífugo?

Sim.

Não.

19. Qual a fonte usada para saber a dosagem correta?

(aberta)_____.

FORMULÁRIO PARA QUEM POSSUI GATOS:**1. Quantos gatos possui?**

- 1.
- 2.
- 3.
- 4 ou mais.

2. Qual motivo te levou a ter esse(s) gato(s)?

- Destinado a companhia.
- Destinado a reprodução.
- Caça.
- Não tem motivo.
- Apoio emocional.

3. Qual é a faixa etária do(s) animal(is)?

- 0-6 meses.
- 6-9 meses.
- 9-12 meses.
- 1-3 anos.
- 3-6 anos.
- 6-9 anos.
- 9-12 anos.
- +12 anos.

4. As vacinas do(s) seu(s) animal(is) está(ão) em dia?

- Sim.
- Não.

5. Qual a raça do(s) seu(s) animal(is)?

- American Shorthair.
- Angorá.
- Ashera.
- Coon.
- Exótico.
- Persa.
- Ragdoll.
- Siamês.
- Sphynx.

- SRD.
- Outros _____.

6. Qual a fonte de alimentação do(s) seu(s) animal(is)?

- Ração.
- Alimentação natural.
- Outros _____.

7. Qual o valor aproximado em R\$ (Reais), gasto com o(s) animal(is) mensalmente?

- Zero.
- Entre R\$10 a R\$50.
- Entre R\$50 a R\$100.
- Entre R\$100 a R\$200.
- Maior que R\$200.

8. Onde seu(s) animal(is) reside(m)?

- Casa.
- Apartamento.
- Chácara.
- Fazenda.

9. Seu(s) animal(is) possui(m) acesso à rua?

- Sim.
- Não.

10. Ao sair na rua, o(s) animal(is) é(são) conduzido(s) por meio de uma guia?

- Sim.
- Não.

11. Qual(is) local(is) seu(s) animal(is) frequenta(m)?

- Parques públicos.
- Praças públicas.
- Embaixo do prédio.
- No condomínio.
- Outros _____.

12. O(s) animal(is) recebe(m) a assistência de médico veterinário?

- Sim.
- Não.

13. Se sim, por qual(is) motivo(s) você leva seu(s) animal(is) ao veterinário?

- Exame de rotina.
- Retorno.
- Vacinação.
- Prevenção.
- Doença.

14. Seu(s) animal(is) já teve(m) algum tipo de verminose? Se sim, qual?

- Ancilostomose.
- Teníase.
- Tricuríase.
- Giárdia.
- Não sei o nome.
- Nunca teve.

15. Você já fez exame de fezes (coproparasitológico) no(s) seu(s) animal(is)? Se sim, foi com algum motivo específico?

- Não.
- Sim, sem motivo específico.
- Sim, com motivo específico.
motivo: _____.

16. Seu(s) animal(is) já foi(m) vermifugado(s)? Se sim, foi prescrito por um médico veterinário ou não?

- Não.
- Sim, geralmente com prescrição.
- Sim, geralmente sem prescrição (medicação por conta própria).
- Sim, com e sem prescrição.

17. Com que frequência seu(s) animal(is) é(são) vermifugado(s)?

- Mensalmente (uma vez ao mês).
- Trimestralmente (a cada três meses).
- Semestralmente (a cada seis meses).
- Anualmente (uma vez por ano).

18. Caso administrado por conta própria, você sabe qual a dosagem correta do vermífugo?

- Sim.
- Não.

19. Qual a fonte usada para saber a dosagem correta?

(aberta)_____.

FORMULÁRIO PARA QUEM POSSUI CÃES E GATOS:

Cães

1. Quantos cães possui?

1.

2.

3.

4 ou mais.

2. Qual motivo te levou a ter esse(s) cachorro(s)?

Destinado a companhia.

Destinado a reprodução.

Caça.

Não tem motivo.

Apoio emocional.

3. Qual a faixa etária do(s) animal(is)?

0-6 meses.

6-9 meses.

9-12 meses.

1-3 anos.

3-6 anos.

6-9 anos.

9-12 anos.

Mais de 12 anos.

4. As vacinas do seu(s) animal(is) está(ão) em dia?

Sim.

Não.

5. Qual a raça do(s) seu(s) animal(is)?

American Bully.

American Staffordshire Terrier.

Bichon Frisé.

Border Collie.

- Boston Terrier.
- Boxer.
- Bulldogue Francês.
- Bulldogue Inglês.
- Chihuahua.
- Chow-chow.
- Cocker Spaniel.
- Corgi.
- Dachshund.
- Doberman.
- Golden Retriever.
- Husky Siberiano.
- Labrador.
- Lhasa Apso.
- Maltês.
- Pastor Alemão.
- Pastor Belga Malinois.
- Poodle.
- Pinscher.
- Pitbull.
- Pug.
- Rottweiler.
- Samoieda.
- Shih Tzu.
- Spitz Alemão Anão (Lulu da Pomerânia).
- Spitz Alemão Pequeno.
- SRD (sem raça definida).
- Yorkshire Terrier.
- Outros _____.

6. Qual a fonte de alimentação do(s) seu(s) animal(is)?

- Ração.
- Alimentação natural.
- Outros _____.

7. Qual o valor aproximado em R\$ (reais), gasto com o(s) animal(is) mensalmente?

- Zero.
- Entre R\$10 a R\$50.
- Entre R\$50 a R\$100.
- Entre R\$100 a R\$200.
- Maior que R\$200.

8. Onde seu(s) animal(is) reside(m)?

- Casa.
- Apartamento.
- Chácara.
- Fazenda.

9. Com que frequência seu(s) animal(is) sai(m) na rua?

- Uma vez por dia.
- Duas vezes por dia.
- Três vezes por dia.
- Mais de três vezes por dia.
- Uma vez por semana.
- Uma vez por mês.
- Tem acesso direto a rua.
- Não tem acesso a rua.

10. Ao sair na rua, o(s) animal(is) é(são) conduzido(s) por meio de uma guia?

- Sim.
- Não.

11. Qual(is) local(is) seu(s) animal(is) frequenta(m)?

- Parques públicos.
- Praças públicas.
- Embaixo do prédio.
- No condomínio.
- Parques destinados apenas a cachorros.
- Outros _____.

12. O(s) animal(is) recebe(m) a assistência de médico veterinário?

- Sim.
- Não.

13. Se sim, por qual(is) motivo(s) você leva seu(s) animal(is) ao veterinário?

- Exame de rotina.
- Retorno.
- Vacinação.
- Prevenção.
- Doença.

14. Seu(s) animal(is) já teve(m) algum tipo de verminose? Se sim, qual?

- Ancilostomose.
- Teníase.
- Toxocaríase.
- Giárdia.
- Isosporíase.
- Não sei o nome.
- Nunca teve.

15. Você já fez exame de fezes (coproparasitológico) no(s) seu(s) animal(is)? Se sim, foi com algum motivo específico?

- Não.
- Sim, sem motivo específico.
- Sim, com motivo específico.
motivo: _____.

16. Seu(s) animal(is) já foi(m) vermifugado(s)? Se sim, foi prescrito por um médico veterinário ou não?

- Não.
- Sim, geralmente com prescrição.
- Sim, geralmente sem prescrição (medicação por conta própria).
- Sim, com e sem prescrição.

17. Se sim, com que frequência seu(s) animal(is) é(são) vermifugado(s)?

- Mensalmente (uma vez ao mês).
- Trimestralmente (a cada três meses).
- Semestralmente (a cada seis meses).
- Anualmente (uma vez por ano).

18. Caso administrado por conta própria, você sabe qual a dosagem correta do vermífugo?

- Sim.
- Não.

19. Qual a fonte usada para saber a dosagem correta?
(aberta)_____.

Gatos

1. Quantos cães possui?

- 1.
- 2.
- 3.

4 ou mais.

2. Qual motivo te levou a ter esse(s) gato(s)?

Destinado a companhia.

Destinado a reprodução.

Caça.

Não tem motivo.

Apoio emocional.

3. Qual é a faixa etária do(s) animal(is)?

0-6 meses.

6-9 meses.

9-12 meses.

1-3 anos.

3-6 anos.

6-9 anos.

9-12 anos.

Mais de 12 anos.

4. As vacinas do seu(s) animal(is) está(ão) em dia?

Sim.

Não.

5. Qual a raça do(s) animal(is)?

American Shorthair.

Angorá.

Ashera.

Coon.

Exótico.

Persa.

Ragdoll.

Siamês.

Sphynx.

SRD.

Outros _____.

6. Qual a fonte de alimentação do(s) seu(s) animal(is)?

Ração.

Alimentação natural.

Outros _____.

7. Qual o valor aproximado em R\$ (reais), gasto com o(s) animal(is) mensalmente?

- Zero.
- Entre R\$10 a R\$50.
- Entre R\$50 a R\$100.
- Entre R\$100 a R\$200.
- Maior que R\$200.

8. Onde seu(s) animal(is) reside(m)?

- Casa.
- Apartamento.
- Chácara.
- Fazenda.

9. Seu(s) animal(is) possui(m) acesso à rua?

- Sim.
- Não.

10. Ao sair na rua, o(s) animal(is) é(são) conduzido(s) por meio de uma guia?

- Sim.
- Não.

11. Qual(is) local(is) seu(s) animal(is) frequenta(m)?

- Parques públicos.
- Praças públicas.
- Embaixo do prédio.
- No condomínio.
- Outros _____.

12. O(s) animal(is) recebe(m) a assistência de médico veterinário?

- Sim.
- Não.

13. Se sim, por qual(is) motivo(s) você leva seu(s) animal(is) ao veterinário?

- Exame de rotina.
- Retorno.
- Vacinação.
- Prevenção.
- Doença.

14. Seu(s) animal(is) já teve(m) algum tipo de verminose? Se sim, qual?

- Ancilostomose.

- Teníase.
- Tricuríase.
- Giárdia.
- Não sei o nome.
- Nunca teve.

15. Você já fez exame de fezes (coproparasitológico) no(s) seu(s) animal(is)? Se sim, foi com algum motivo específico?

- Não.
- Sim, sem motivo específico.
- Sim, com motivo específico.
motivo: _____.

16. Seu(s) animal(is) já foi(m) vermifugado(s)? Se sim, foi prescrito por um médico veterinário ou não?

- Não.
- Sim, geralmente com prescrição.
- Sim, geralmente sem prescrição (medicação por conta própria).
- Sim, com e sem prescrição.

17. Com que frequência seu(s) animal(is) é(são) vermifugado(s)?

- Mensalmente (uma vez ao mês).
- Trimestralmente (a cada três meses).
- Semestralmente (a cada seis meses).
- Anualmente (uma vez por ano).

18. Caso administrado por conta própria, você sabe qual a dosagem correta do vermífugo?

- Sim.
- Não.

19. Qual a fonte usada para saber a dosagem correta? (aberta)_____.

APÊNDICE B - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para Pesquisas Virtuais

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do Estudo de Fatores Correlatos ao Uso de Endoparasiticidas em Pequenos Animais, DESENVOLVIDO POR PESQUISADORES DA/DO Centro Universitário de Brasília - CEUB . O nome deste documento que você está lendo é Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) que visa assegurar seus direitos como participante.

Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo.

A pesquisa tem como objetivo estimar o comportamento de uma parcela da população do Distrito Federal sobre o uso de vermífugos nos pequenos animais.

Sua participação consiste em responder as perguntas propostas pelo entrevistador de acordo com o questionário.

Este estudo possui riscos mínimos de o participante, eventualmente, durante a resposta do questionário realizar uma autocrítica de que o manejo que exerce com seu animal não está sendo totalmente adequado, o que pode repercutir em um sentimento desagradável.

Com sua participação nesta pesquisa você poderá gerar dados sobre o uso de antiparasitários no manejo de pequenos animais e seu uso irracional, permitindo, se necessário, o fomento a campanhas de conscientização sobre o uso desses fármacos, e posteriormente auxiliar na prevenção de resistências a ectoparasiticidas em agentes zoonóticos em cães e gatos, além de contribuir para maior conhecimento sobre a pesquisa.

Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar. Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis. Também deverá ser esclarecido quanto ao direito do participante de não responder qualquer uma das perguntas.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas. Os dados e instrumentos utilizados (por exemplo, fitas, entrevistas, questionários) ficarão guardados sob a responsabilidade de Manuella Soares Neri Rola e Rafaela Guimarães Gonçalves com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma dúvida referente aos objetivos, procedimentos e métodos utilizados nesta pesquisa, entre em contato com os pesquisadores responsáveis, Lucas Edel Donato, lucas.donato@ceub.edu.br, Manuella Soares Neri Rola, manuella.nrola@sempreceub.com e Rafaela Guimarães Gonçalves, guimaraesg.rafaela68@sempreceub.com.

Também, se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (CEP-UniCEUB), que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966-1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. O horário de atendimento do CEP-UniCEUB é de segunda a quinta: 09h30 às 12h30 e 14h30 às 18h30. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

O CEP é um grupo de profissionais de várias áreas do conhecimento e da comunidade, autônomo, de relevância pública, que tem o propósito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Caso concorde em participar deste estudo, favor assinalar a opção a seguir:

() Declaro que li e concordo em participar do estudo aqui apresentado.

APÊNDICE C - Tabela de resultados

Variável		n	%
Gênero	Maculino	84	33,60%
	Feminino	166	66,40%
	Outros/ Prefere não informar	0	0,00%
Raça/Cor	Branca	149	59,60%
	Preta	14	6%
	Amarela	10	4,00%
	Parda	76	30,40%
	Indígena	1	0,40%
Escolaridade	Fundamental Incompleto	3	1,20%
	Fundamental Completo	1	0,40%
	Ensino Médio Incompleto	5	2,00%
	Ensino Médio Completo	18	7,20%
	Ensino Superior Incompleto	24	9,60%
	Ensino Superior Completo	110	44,00%
	Pós-Graduação Incompleto	5	2,00%
	Pós-Graduação Completa	84	33,60%
Analfabeto	0	0,00%	
Sociodemográfico	Asa Norte	162	64,80%
	Asa Sul	6	2,40%
	Águas Claras	2	0,80%
	Amiqueira	4	1,60%
	Brazlândia	0	0,00%
	Candangolândia	0	0,00%
	Ceilândia	3	1,20%
	Cruzeiro Novo	2	0,80%
	Cruzeiro Velho	0	0,00%
	Estrutural	1	0,40%
	Fercal	0	0,00%
	Guará I	2	0,80%
	Guará II	3	1,20%
	Itapoã	1	0,40%
	Jardim Botânico	7	2,80%
	Lago Norte	1	0,40%
	Lago Sul	1	0,40%
	Noroeste	2	0,80%
	Núcleo Bandeirante	0	0,00%
	Octogonal	1	0,40%
	Paranoá	3	1,20%
	Park Way	2	0,80%
	Planaltina	5	2,00%
	Recanto das Emas	1	0,40%
	Riacho Fundo I	0	0,00%
	Riacho Fundo II	2	0,80%
	Samambaia	2	0,80%
	Santa Maria	0	0,00%
	SIA	0	0,00%
	Sobradinho I	27	10,80%
	Sobradinho II	0	0,00%
	Sol Nascente	0	0,00%
	Sudoeste	0	0,00%
	São Sebastião	1	0,40%
	Taguatinga	2	0,80%
	Varjão	0	0,00%
Grande colorado	1	0,40%	
EUA	1	0,40%	
Vinhedo	1	0,40%	
Vicente Pires	1	0,40%	
Gama	1	0,40%	
Renda	Menos de R\$ 2000	29	11,60%
	Entre R\$ 2000 a R\$ 3000	15	6,00%
	Entre R\$ 3000 a R\$ 4000	26	10,40%
	Entre 4000 a R\$ 6000	38	15,20%
	Entre R\$ 6000 a R\$ 10.000	52	20,80%
	Mais de R\$ 10.000	90	36%

Idade	18-21 anos	17	6,80%
	21-25 anos	11	4,40%
	25-29 anos	15	6,00%
	29-33 anos	11	4,40%
	33-37 anos	25	10,00%
	37-41 anos	28	11,20%
	41-45 anos	30	12,00%
	45-49 anos	33	13,20%
Cão ou gato	+50 anos	80	32,00%
	Cão	202	80,80%
	Gato	16	6,40%
Quatos	Cão e Gato	32	12,80%
	1	119	58,90%
	2	64	31,70%
	3	12	5,90%
Motivo	4 ou mais	7	3,50%
	Destinado a companhia	164	81,20%
	Destinado a reprodução	0	0,00%
	Caça	1	0,50%
Faixa etária	Não tem motivo	28	13,90%
	Apoio emocional	9	4,50%
	0-6 meses	7	3,50%
	6-9 meses	6	3,00%
	9-12 meses	5	2,50%
	1-3 anos	48	23,80%
	3-6 anos	80	40%
Vacinas em dia	6-9 anos	51	25%
	9-12 anos	38	18,80%
	Mais de 12 anos	23	11,40%
	Sim	188	93,10%
Raças	Não	14	6,90%
	American Bully	2	1,00%
	American Staffordshire Terrier/ Amstaff	2	1,00%
	Bichon Frisé	4	2,00%
	Border Collie	3	1,50%
	Boston Terrier	0	0,00%
	Boxer	1	0,80%
	Bulldogue Francês	7	3,50%
	Bulldogue Inglês	1	0,50%
	Chihuahua	3	1,50%
	Chow-chow	1	0,50%
	Cocker Spaniel	1	0,50%
	Corgi	0	0,00%
	Dachshund	6	3,00%
	Doberman	2	1,00%
	Golden Retriever	9	4,50%
	Husky Siberiano	2	1,00%
	Labrador	7	3,50%
	Lhasa Apso	8	4,00%
	Maltês	8	4,00%
	Pastor Alemão	2	1,00%
	Pastor Belga Malinois	0	0,00%
	Poodle	4	2,00%
	Pinscher	2	1,00%
	Pitbull	4	2,00%
	Pug	3	1,50%
	Rottweiler	2	1,00%
	Samoieda	2	1,00%
	Shih Tzu	45	22,30%
	Spitz Alemão Anão (Lulu da Pomerânia)	9	4,50%
	Spitz Alemão Pequeno	3	1,50%
	SRD (sem raça definida)	77	38,50%
	Yorkshire Terrier	16	7,90%
	Fox paulistinha/ jack russell	3	1,50%
	Pastor de shetland	1	0,50%
	Bull terrier	1	0,50%
	Sharpei	1	0,50%
	Blue heeler/ boiadeiro australiano	2	1,00%
	Dogue alemão e papilon	1	0,50%
	Schnauzer	1	0,50%
	Beagle	1	0,50%
	Basenji	1	0,50%
	Westie Terrier	1	0,50%
Whippet	1	0,50%	
Alimentação	Zero	0	0,00%
	Ração	147	72,80%
	Alimentação natural	13	6,40%
	Mista	42	21%

Cão

Gasto por mês	Zero	0	0,00%
	Entre R\$10 a R\$50	3	1,50%
	Entre R\$50 a R\$100	12	5,90%
	Entre R\$100 a R\$200	43	21,30%
	Maior que R\$200	144	71,30%
Onde reside	Casa	57	28,20%
	Apartamento	143	70,80%
	Chácara	2	1,00%
	Fazenda	0	0,00%
Frequência de saída	Uma vez por dia	24	11,90%
	Duas vezes por dia	79	39,10%
	Três vezes por dia	44	21,80%
	Mais de três vezes por dia	27	13,40%
	Uma vez por semana	10	5,00%
	Uma vez por mês	4	2,00%
	Tem acesso direto a rua	2	1,00%
	Não tem acesso a rua	12	5,90%
Uso de coleira	Sim	167	88%
	Não	23	12%
Locais	Parque públicos	75	39,50%
	Praças públicas	132	69,50%
	Embaixo do prédio	113	59,50%
	No condomínio	45	23,70%
	Parque destinados apenas a cachorros	15	7,90%
	Na rua	3	1,50%
	Quadra residencial	1	0,50%
	Trabalho, shopping, praia	1	0,50%
	Fazenda	1	0,50%
	Calçada de caminhada	1	0,50%
	Gramado	1	0,50%
Pet Shop	1	0,50%	
Assistência de Médico Veterinário	Sim	193	95,50%
	Não	9	4,50%
Motivos	Exame de rotina	102	52,80%
	Retorno	39	20,20%
	Vacinação	157	81,30%
	Prevenção	95	49,20%
Verminose	Doença	93	48,20%
	Ancilostomose	1	0,50%
	Teníase	0	0,00%
	Toxocaríase	0	0,00%
	Giárdia	36	17,80%
	Isosporíase	0	0,00%
	Não sei o nome	23	11,40%
Nunca teve	145	71,80%	
Exame de fezes	Não	97	48,00%
	Sim, sem motivo específico	29	14,20%
	Sim, com motivo específico	77	38,10%
	Investigação de Giárdia	15	7,50%
	Investigação de verme	5	2,50%
	Diarréia	14	7,00%
	Vômito	4	2,00%
	Outras doenças	4	2,00%
	Cirúrgico	3	1,50%
	Prevenção	4	2,00%
	Carrapato	2	1,00%
Rotina	2	1,00%	
Vermifugados	Não	9	4,50%
	Sim, geralmente com prescrição	111	55,00%
	Sim, geralmente sem prescrição	34	16,80%
	Sim, com e sem prescrição	48	23,80%
Frequência	Mensalmente	7	3,62%
	Trimestralmente	57	29,53%
	Semestralmente	72	37,30%
	Anualmente	49	25,38%
	Só foi vermifugado uma vez	8	4,14%
Dosagem	Sim	69	84,10%
	Não	13	15,90%
Fonte para saber dosagem	Bula	53	64,30%
	Recomendação do veterinário	21	26,60%
	Experiência	2	2,40%
	Agropecuária	5	6,00%
	Internet	1	1,20%
	Livro	1	1,20%
Não sei	2	2,40%	

Gato	Quantidade	1	7	43,80%
		2	6	37,50%
		3	3	18,80%
		4 ou mais	0	0,00%
	Motivo	Destinado a companhia	10	62,50%
		Destinado a reprodução	1	6,30%
		Caça	0	0,00%
		Não tem motivo	5	31,30%
		Apoio emocional	0	0,00%
	Faixa etária	0-6 meses	1	6,30%
		6-9 meses	1	6,30%
		9-12 meses	0	0,00%
		1-3 anos	5	31,30%
		3-6 anos	6	37,50%
		6-9 anos	4	25,00%
		9-12 anos	1	6,30%
		Mais de 12 anos	1	6,30%
	Vacinas	Sim	12	75%
		Não	4	25%
	Raças	American Shorthair	0	0,00%
		Angorá	0	0,00%
Ashera		0	0,00%	
Coon		0	0,00%	
Exótico		0	0,00%	
Persa		0	0,00%	
Ragdoll		0	0,00%	
Siamês		1	6,30%	
Sphynx		0	0,00%	
SRD		15	93,80%	
Outros	0	0,00%		
Alimentação	Ração	14	87,50%	
	Alimentação natural	0	0,00%	
	Ração + sachê	1	6,30%	
	Mista	1	6,30%	
Gastos por mês	Zero	0	0,00%	
	Entre R\$10 a R\$50	0	0,00%	
	Entre R\$50 a R\$100	3	18,80%	
	Entre R\$100 a R\$200	8	50,00%	
	Maior que R\$200	5	31,30%	
Onde reside	Casa	3	18,80%	
	Apartamento	13	81,30%	
	Chácara	0	0,00%	
	Fazenda	0	0,00%	
Acesso a rua	Sim	3	18,80%	
	Não	13	81,30%	
Uso de coleira	Sim	2	66,70%	
	Não	1	33,30%	
Locais	Parque públicos	0	0,00%	
	Praças públicas	2	66,70%	
	Embaixo do prédio	2	66,70%	
	No condomínio	1	33,30%	
	Outros	0	0,00%	
Assistência de Médico Veterinário	Sim	15	93,80%	
	Não	1	6,30%	
Motivos	Exame de rotina	6	40,00%	
	Retorno	1	6,70%	
	Vacinação	11	73,30%	
	Prevenção	6	40,00%	
	Doença	9	60,00%	
Verminose	Ancilostomose	0	0,00%	
	Teníase	0	0,00%	
	Tricuríase	0	0,00%	
	Giárdia	1	6,30%	
	Não sei o nome	1	6,30%	
	Nunca teve	14	87,50%	
Exame de fezes	Não	9	56,30%	
	Sim, sem motivo específico	6	37,50%	
	Sim, com motivo específico	2	12,50%	
	Problema urinário	1	6,30%	
	Doença	1	6,30%	
	Cirúrgico	1	6,30%	
Vermífugados	Não	1	6,30%	
	Sim, geralmente com prescrição	11	68,80%	
	Sim, geralmente sem prescrição	1	6,30%	
	Sim, com e sem prescrição	3	18,80%	

Frequência	Mensalmente	0	0,00%
	Trimestralmente	0	0,00%
	Semestralmente	3	20,00%
	Anualmente	5	33,33%
	Só foi vermifugado uma vez	7	46,66%
Dosagem	Sim	3	60%
	Não	2	40%
Fonte para saber dosagem	Bula	3	60%
	Recomendação do veterinário	1	20%
	Experiência	0	0,00%
	Agropecuária	1	20,00%
Quatos	1	20	62,50%
	2	10	31,30%
	3	0	0,00%
	4 ou mais	2	6,30%
Motivo	Destinado a companhia	24	75,00%
	Destinado a reprodução	0	0,00%
	Caça	0	0,00%
	Não tem motivo	7	21,90%
	Apoio emocional	1	3,10%
Faixa etária	0-6 meses	1	3,10%
	6-9 meses	1	3,10%
	9-12 meses	4	12,50%
	1-3 anos	12	37,50%
	3-6 anos	5	15,60%
	6-9 anos	6	18,80%
	9-12 anos	7	21,90%
	Mais de 12 anos	5	15,60%
Vacinas em dia	Sim	31	96,90%
	Não	1	3,10%
Raças	American Bully	0	0%
	American Staffordshire Terrier	0	0%
	Bichon Frisé	0	0%
	Border Collie	0	0%
	Boston Terrier	0	0%
	Boxer	0	0%
	Bulldogue Francês	1	3,10%
	Bulldogue Inglês	0	0%
	Chihuahua	0	0%
	Chow-chow	0	0%
	Cocker Spaniel	2	6,30%
	Corgi	0	0%
	Dachshund	1	3,10%
	Doberman	0	0%
	Golden Retriever	2	6,30%
	Husky Siberiano	1	3,10%
	Labrador	1	3,10%
	Lhasa Apso	0	0%
	Maltês	2	6,30%
	Pastor Alemão	1	3,10%
	Pastor Belga Malinois	0	0%
	Poodle	0	0%
	Pinscher	0	0%
	Pitbull	0	0%
	Pug	1	3,10%
	Rottweiler	0	0%
	Samoieda	0	0%
	Shih Tzu	6	18,80%
	Spitz Alemão Anão (Lulu da Pomerânia)	0	0%
	Spitz Alemão Pequeno	0	0%
SRD (sem raça definida)	15	46,90%	
Yorkshire Terrier	3	9,40%	
Pastor de Shetland	1	3,10%	
Pastor Italiano	1	3,10%	
Alimentação	Ração	25	78,10%
	Alimentação natural	0	0%
	Mista	7	21,80%
Gasto por mês	Zero	1	3,10%
	Entre R\$10 a R\$50	0	0%
	Entre R\$50 a R\$100	4	12,50%
	Entre R\$100 a R\$200	6	18,80%
	Maior que R\$200	21	65,60%
Onde reside	Casa	18	56,30%
	Apartamento	13	40,60%
	Chácara	1	3,10%
	Fazenda	0	0%

Frequência de saída	Uma vez por dia	4	12,50%
	Duas vezes por dia	11	34,40%
	Três vezes por dia	6	18,80%
	Mais de três vezes por dia	2	6,30%
	Uma vez por semana	2	6,30%
	Uma vez por mês	0	0%
	Tem acesso direto a rua	1	3,10%
	Não tem acesso a rua	6	18,80%
Uso de coleira	Sim	23	88,50%
	Não	3	11,50%
Locais	Parque públicos	11	42,30%
	Praças públicas	18	69,20%
	Embaixo do prédio	11	42,30%
	No condomínio	8	30,80%
	Parque destinados apenas a cachorros	0	0%
	Creche	1	3,80%
	Rua	1	3,80%
	Chácara	1	3,80%
Assistência de Médico Veterinário	Sim	31	96,90%
	Não	1	3,10%
Motivos	Exame de rotina	15	48,40%
	Retorno	9	29,00%
	Vacinação	24	77,40%
	Prevenção	14	45,20%
	Doença	16	51,60%
Verminose	Ancilostomose	0	0%
	Teníase	0	0%
	Toxocaríase	1	3,10%
	Giárdia	10	31,30%
	Isosporíase	0	0%
	Não sei o nome	8	25,00%
	Nunca teve	17	53,10%
Exame de fezes	Não	15	46,90%
	Sim, sem motivo específico	5	15,60%
	Sim, com motivo específico	12	37,50%
	Diarréia com sangue	1	3,10%
	Vômito	1	3,10%
	Cirúrgico	1	3,10%
	Rotina	1	3,10%
	Doença de carrapato	1	3,10%
	Vermes	1	3,10%
	Diarréia	2	6,20%
Vermifugados	Não	1	3,10%
	Sim, geralmente com prescrição	18	56,30%
	Sim, geralmente sem prescrição	5	15,60%
	Sim, com e sem prescrição	8	25,00%
Frequência	Mensalmente	0	0%
	Trimestralmente	6	19,35%
	Semestralmente	13	41,93%
	Anualmente	12	38,70%
	Só foi vermifugado uma vez	0	0%
Dosagem	Sim	12	92,30%
	Não	1	7,70%
Fonte para saber dosagem	Bula	13	100%
	Recomendação do veterinário	0	0%
	Experiência	0	0%
	Agropecuária	0	0%
Quantidade	1	15	46,90%
	2	8	25,00%
	3	5	15,60%
	4 ou mais	4	12,50%
Motivo	Destinado a companhia	21	65,60%
	Destinado a reprodução	0	0%
	Caça	0	0%
	Não tem motivo	10	31,30%
	Apoio emocional	1	3,10%
Faixa etária	0-6 meses	2	6,30%
	6-9 meses	2	6,30%
	9-12 meses	1	3,10%
	1-3 anos	8	25,00%
	3-6 anos	12	37,50%
	6-9 anos	11	34,40%
	9-12 anos	7	21,90%
	Mais de 12 anos	1	3,10%
Vacinas	Sim	27	84,40%
	Não	5	15,60%

Cão e Gato

Raças	American Shorthair	0	0%
	Angorá	0	0%
	Ashera	0	0%
	Coon	0	0%
	Exótico	0	0%
	Persa	1	3,10%
	Ragdoll	0	0%
	Siamês	2	3,10%
	Sphynx	0	0%
	SRD	30	93,80%
Alimentação	Ração	29	90,60%
	Alimentação natural	1	3,10%
	Mista	2	6,20%
Gastos por mês	Zero	2	6,30%
	Entre R\$10 a R\$50	0	0%
	Entre R\$50 a R\$100	6	18,80%
	Entre R\$100 a R\$200	10	31,30%
	Maior que R\$200	14	43,80%
Onde reside	Casa	18	56,30%
	Apartamento	13	40,60%
	Chácara	1	3,10%
	Fazenda	0	0%
Acesso a rua	Sim	8	25,00%
	Não	24	75,00%
Uso de coleira	Sim	0	0%
	Não	8	100%
Locais	Parque públicos	0	0%
	Praças públicas	2	25,00%
	Embaixo do prédio	1	12,50%
	No condomínio	5	62,50%
	Quintal do vizinho	1	12,50%
	Rua	2	25,00%
	Chácara	1	12,50%
Assistência de Médico Veterinário	Sim	27	84,40%
	Não	5	15,60%
Motivos	Exame de rotina	12	44,40%
	Retorno	6	22,20%
	Vacinação	19	70,40%
	Prevenção	14	51,90%
	Doença	12	44,40%
Verminose	Ancilostomose	0	0%
	Teníase	0	0%
	Tricuríase	0	0%
	Giárdia	4	12,50%
	Não sei o nome	2	6,30%
	Nunca teve	28	87,50%
Exame de fezes	Não	22	68,80%
	Sim, sem motivo específico	4	12,50%
	Sim, com motivo específico	7	21,90%
	Investigação de Giárdia	2	6,20%
	Constipação	1	3,10%
	Vômito	1	3,10%
Vermifugados	Não	3	9,40%
	Sim, geralmente com prescrição	18	56,30%
	Sim, geralmente sem prescrição	5	15,60%
	Sim, com e sem prescrição	6	18,80%
Frequência	Mensalmente	1	3,44%
	Trimestralmente	4	13,79%
	Semestralmente	12	41,37%
	Anualmente	11	37,93%
	Só foi vermifugado uma vez	1	3,44%
Dosagem	Sim	10	90,90%
	Não	1	9,10%
Fonte para saber dosagem	Bula	10	90,90%
	Recomendação do veterinário	0	0%
	Experiência	0	0%
	Agropecuária	0	0%
	Internet	1	9,10%